



2024

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

Ficha técnica

Título:

Relatório de Atividades 2024

Edição:

Basto Vida, Serviços de Ação Social e Cuidados de Saúde, CPRL

Data:

Março 2025

Contacto:

Praça da República, 299

4860-355 Cabeceiras de Basto

Tel. (351) 253 669 070

Website:

www.bastovida.pt/

Índice

NOTA INTRODUTÓRIA	4
ENQUADRAMENTO	5
AÇÕES E PROJETOS	6
I- AÇÃO SOCIAL E SAÚDE	6
1. 1. Espaços de Convívio e Lazer	6
1.2. Posto Móvel de Atendimento ao Cidadão	10
1.3. Serviço de Audiologia	12
1.4. Programa “Medicamentos Sociais”	12
1.5. Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Média Duração e Reabilitação	13
1.7. PROJETO CUIDAR +	35
1.7- Contrato Local de Desenvolvimento Social- Quinta Geração (CLDS-5G)	51
II - PARCERIAS E COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL	54
2.1 – CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Cabeceiras de Basto	54
2.2. CMPPICB - Comissão Municipal de Proteção de Pessoas Idosas de Cabeceiras de Basto	54
2.3 - Loja Social	54
2.4. Rede Social:	55
III- Nota Explicativa	56
CONCLUSÃO	61

ANEXOS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

BALANÇO

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO PATRIMÓNIO LÍQUIDO

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÃO DESEMPENHO ORÇAMENTAL

DEMONSTRAÇÃO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA RECEITA

DEMONSTRAÇÃO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA DESPESA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS

ALTERAÇÕES ORÇAMENTAIS DA RECEITA

ALTERAÇÕES ORÇAMENTAIS DA DESPESA

CONTRATAÇÃO ADMINISTRATIVA

SITUAÇÃO DOS CONTRATOS

ADJUDICAÇÃO POR TIPO DE PROCEDIMENTO

TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS

TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS - RECEITA

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



NOTA INTRODUTÓRIA

O Relatório de Atividades tem como objetivo apresentar a atividade anual desenvolvida pela organização em cumprimento da sua missão, no quadro das orientações que lhe foram estabelecidas. Trata-se, pois, de um instrumento de retrospectiva que serve para fazer o balanço do ano, descrevendo as atividades realizadas em prol dos objetivos previamente traçados e dando a conhecer o desempenho dos serviços através da publicitação dos resultados alcançados. Sendo um instrumento de gestão que procura evidenciar os vários recursos utilizados e os fatores que contribuíram para os resultados em função dos objetivos estabelecidos, consubstancia uma análise essencial para a reflexão da organização sobre os seus pontos fortes – no sentido da sua maximização – mas também as suas debilidades, o que permite um autoconhecimento que favorece a melhoria contínua.

Carrel
✓
J

ENQUADRAMENTO

Missão

"A missão da Basto Vida - Serviços de Ação Social e Cuidados de Saúde - Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada - consiste na prestação de serviços de interesse geral e na promoção do acesso dos cidadãos a bens e serviços essenciais, designadamente apoio social e cuidados de saúde, na área do Município de Cabeceiras de Basto e no âmbito das atribuições e competências fixadas ao Município."

(Estatutos da Basto Vida)

Órgãos Sociais a 31 de dezembro de 2024:

Assembleia Geral:

Presidente: Joaquim Barroso de Almeida Barreto

Vice-presidente: Pedro Jorge Pereira de Sousa

Secretário: Armando Machado de Oliveira Duro

Direção:

Presidente: Carla Amélia de Magalhães Lousada

Tesoureiro: Leandro Vilela Campos

Secretário: Manuel António Ramos Pereira

1º Suplente: Armando Ramiro Henriques Marques

2º Suplente: Catarina Micaela Alves Ramos

Conselho Fiscal:

Presidente: Márcia Andreia Rodrigues Fonseca Barros

Vogal: José Luís Maia Ramos

Vogal: Carlos Augusto Boticas Teixeira

AÇÕES E PROJETOS**I- AÇÃO SOCIAL E SAÚDE****1. 1. ESPAÇOS DE CONVÍVIO E LAZER**

No ano de 2024, a Basto Vida manteve o funcionamento de dezoito equipamentos sociais existentes na maior parte das freguesias do concelho, num trabalho de proximidade, principalmente junto da população mais velha e mais vulnerável.

Estes espaços tiveram como principal objetivo promover um envelhecimento saudável e pró-ativo, segundo o modelo biopsicossocial, de forma a estimular a

Freguesia de Abadim

- Centro Social e Paroquial de Abadim

Freguesia de Basto

- ECL de Basto (Sta. Senhorinha)

Freguesia de Cabeceiras de Basto

- ECL de Cabeceiras de Basto (S. Nicolau)

Freguesia de Cavez

- ECL de Arosa
- ECL de Moimenta

Freguesia da Faia

- ECL da Faia

Freguesia de Pedraça

- ECL de Pedraça

Freguesia de Riodouro

- ECL de Cambeses
- ECL de Eiró

União de Freguesias de Alvite e Passos

- ECL de Alvite
- ECL de Petimão
- ECL de Passos

União de Freguesias do Arco de Baúlhe e Vila Nune

- ECL do Arco de Baúlhe
- ECL de Vila Nune

União de Freguesias de Refojos de Basto, Outeiro e Painzela

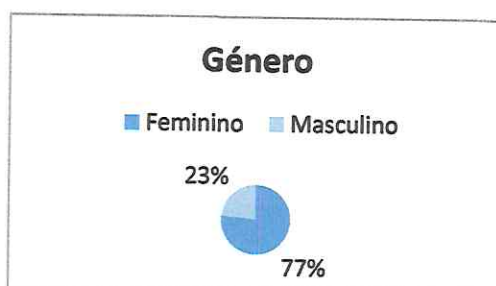
- ECL de Outeiro
- ECL de Painzela
- ECL de Refojos

Handwritten signature and initials

autonomia, independência, bem-estar e a qualidade de vida.

De acordo com a análise estatística, no ano de 2024, foi possível verificar os seguintes dados sociodemográficos:

ECL's	Nº de Utentes Inscritos
Alvite	4
Arco de Baúlhe	12
Arosa	18
Basto (Sta. Senhorinha)	15
Cabeceiras de Basto (S. Nicolau)	18
Cambeses	7
Cucana	9
Eiró	8
Faia	8
Moimenta	22
Outeiro	12
Painzela	15
Passos	13
Pedraça	5
Petimão	15
Refojos	15
Vila Nune	17
CSP Abadim	4
	217



Média de Idades: 75 anos (compreendidas entre os 100 anos e os 18 anos)

Estado Civil: 47% casados, 40% viúvos, 12% solteiros e 1% divorciados.

Portanto, estes espaços apresentaram uma intervenção direcionada, individualizada, centralizada, segura e adaptada para a população mais velhos e/ou indivíduos com problemas de saúde físicos ou mentais, que de alguma forma estão

afastados da vida ativa ou que se encontram em vulnerabilidade social, com ausência de retaguarda, risco de isolamento social, perda de funcionalidade nas atividades de vida diárias, declínio cognitivo, entre outras patologias. De forma a colmatar estas necessidades as atividades de lazer, lúdicas, informativas, desportivas e socioculturais são determinantes para promover melhor qualidade de vida, relacionamento interpessoal, segurança, bem-estar e inclusão social desta população alvo.

Atividades Gerais

- Posto Móvel de Atendimento ao Cidadão
 - Serviço de Enfermagem
 - Serviço de Audiologia
- Hidroginástica Sénior
- Ginástica Geriátrica
- Animação Musical
- Trabalhos Manuais
- Jogos Tradicionais
 - Cartas
 - Dominó
 - Damas
- Nutrição
- Festas de Aniversários
- Comemoração de efemérides
- Sessões de Esclarecimento
- Visitas a outras entidades/instituições
- Colaboração em atividades no âmbito socicultural

Para além das atividades planificadas mensalmente, também, participaram em comemorações direcionada para esta população alvo, tendo em consideração as suas características específicas e os seus interesses.



Atividades Anuais

- janeiro
 - XXVI Concurso/ Encontro de Cantares das Janeiras de Cabeceiras de Basto
- março
 - Dia Mundial da Árvore
 - Dia Internacional da Mulher
 - Dia do Pai
- abril
 - Sementeira do Linho - Ciclo do Linho
 - Comemoração do Dia Mundial da Atividade Física
 - 25 de abril
- maio
 - Dia da mãe
 - Encontro Intermunicipal Desporto Sénior
- junho
 - VI Encontro Walking Football
 - Festa dos Santos Populares (intercâmbios entre os ECL's)
- julho
 - Comemoração do Dia Mundial dos Avós
- setembro
 - Participação na Abertura do Portal da Feira e Festas de S. Miguel
 - Exposição de artigos na Agro Basto
- novembro
 - Participação no Encontro de Quadras de S. Martinho
 - Sessão de apresentação do livro de receitas e sabores locais - "Receitas nossas à mesa | Da Quinta ao Garfo"
- dezembro
 - Festas de Natal dos ECL's

A família do utente é um elemento fundamental para o desenvolvimento de um trabalho eficaz e adequado. É necessário envolver a família, para uma participação ativa nas atividades, responsabilizando-a e dando apoio às suas necessidades. Assim como, manter uma proximidade com a comunidade e identificar necessidades dos utentes e familiares para encaminhamento de outros serviços/instituições, para que se possa minimizar o efeito dos problemas associados ao isolamento, dificuldades de socialização, relacionamento interpessoal, entre outros.



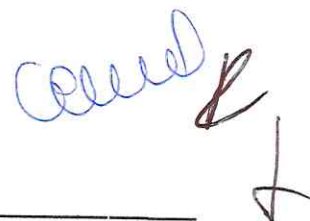
Face ao exposto, salienta-se a importância que estes espaços têm para a população vulnerável, desprotegida e isolada. Sendo imprescindível manter a confiança e a segurança que os utentes têm nos serviços prestados, pela sua abrangência a indivíduos, famílias e comunidade, com necessidades específicas, com diferentes graus de complexidade, num trabalho de proximidade com a comunidade. Para tal, é fundamental procurar responder às necessidades detetadas e proporcionar a estas pessoas que vivam com dignidade, respeito, informação e segurança. Para que, deste modo, se diminuam os estereótipos e preconceitos que envolvem a população mais velha e os serviços prestados contribuam significativamente para que estejam inseridos numa sociedade inclusiva, com oportunidades de saúde, participação cívica, privacidade, segurança e lazer.

1.2. POSTO MÓVEL DE ATENDIMENTO AO CIDADÃO

O concelho de Cabeceiras de Basto apresenta um elevado índice de envelhecimento populacional e uma significativa dispersão demográfica, o que implica a adaptação das respostas no âmbito dos serviços de saúde. Neste sentido o Posto Móvel de Atendimento ao Cidadão (PMAC) foi implementado devido às crescentes e justas exigências da população em termos de qualidade e prontidão às respostas, anseios e necessidades no que respeita às questões de saúde. Este serviço é executado por um veículo adaptado que dispõe de condições apropriadas para a prestação de cuidados de saúde, na área da prevenção da doença e promoção da saúde. O PMAC tem por base a acessibilidade e a proximidade à população, uma vez que se desloca a todas as localidades do município (mediante calendário previamente definido). O seu circuito completo pelo concelho, tem uma duração de aproximadamente 4 semanas.

O objetivo da sua atividade é atenuar as dificuldades sentidas pela população, principalmente a mais idosa, com maior grau de vulnerabilidade, dificuldade de mobilidade e isolamento. As principais atividades desenvolvidas pelo PMAC são:

- Auxílio ao nível do atendimento administrativo;
- Acompanhamento e aconselhamento técnico;
- Sinalização em caso de situação de risco;
- Combater o isolamento dos idosos;



- Promoção da saúde e prevenção da doença;
- Facilitar o acesso a cuidados primários de saúde;
- Sensibilização para a vacinação (ex.: vacina da gripe e vacina contra o pneumococo, etc.);
- Promoção de rastreios diversos (ex.: doenças cardiovasculares, doenças pulmonares, distúrbios do sono, diabetes, dislipidemia, perda auditiva etc.);
- Avaliação dos seguintes parâmetros: glicemia, colesterol, ácido úrico, tensão arterial, frequência cardíaca e saturação de oxigénio;
- Detecção precoce de fatores de risco (ex.: alcoolismo, tabagismo, sedentarismo etc.);
- Orientação para hábitos de vida mais saudáveis (ex.: alimentação saudável, incentivo ao exercício físico etc.);
- Aconselhamento para a educação e adesão ao tratamento medicamentoso (ex.: uso indevido de anti-inflamatórios, síndrome da privação de anti-depressivos etc.);
- Encaminhamento para outros serviços.

Para que este objetivo seja cumprido com sucesso, é realizado um acompanhamento semanal e/ou mensal no qual são registados, em cartão, os seguintes parâmetros avaliados: pressão arterial, frequência cardíaca, saturação de oxigénio, glicemia capilar, colesterol, ácido úrico, temperatura corporal, peso, altura, perímetro abdominal, índice de massa corporal e risco cardiovascular.

No decurso deste processo os técnicos, quando necessário, realizam ainda serviços de tratamento de feridas, acompanhamento e encaminhamento psicossocial e ainda marcação de consultas médicas, exames e análises clínicas, etc.

Em retrospectiva, no ano de 2024, ocorreram um total de 7510 atendimentos para avaliação da pressão arterial, frequência cardíaca, saturação de oxigénio e peso; 2740 medições de glicemia capilar; 161 avaliações de colesterol; 21 medições de ácido úrico; 12 tratamento de feridas.

Cancelado

↓

1.3. SERVIÇO DE AUDIOLOGIA

O órgão da audição é a ferramenta por excelência da comunicação; qualquer alteração neste (deficiência auditiva) pode provocar o isolamento do indivíduo. As atividades preventivas são das tarefas que melhor caracterizam a intervenção dos cuidados de saúde primários ao nível das comunidades em que se inserem, e uma das que maior importância tem na assistência às pessoas idosas. Qualquer alteração na audição pode provocar o isolamento da pessoa, em relação aos que os rodeiam. A comunicação assume um papel primordial no que fazemos, somos e aprendemos e na forma como participamos em comunidade, neste âmbito o serviço de audição realiza rastreios auditivos de forma a prevenir a perda auditiva, e o consequente isolamento.

Assim no ano de 2024, o serviço de audição realizou 423 atendimentos, sendo a sua maioria efetuada nos Espaços de Convívio e Lazer, através de marcação previa.

1.4. PROGRAMA “MEDICAMENTOS SOCIAIS”

Relativamente a este programa, é determinante evidenciar a importância do apoio a indivíduos que apresentam diagnósticos clínicos, desde doenças agudas ou crónicas, e com necessidade de efetuar terapêutica medicamentosa com escassos recursos económicos.

Neste sentido, o Programa “Medicamentos Sociais” tem sido uma **resposta eficaz e diretiva para que os indivíduos cumpram a terapêutica medicamentosa, com impacto favorável na sua saúde e qualidade de vida.**

No ano de 2024, recorreram a este apoio **111 pessoas**, informadas do serviço ou por encaminhamento de outras entidades. O que significa que é necessário um trabalho de colaboração com as equipas de acompanhamento social do concelho, de forma a obter informações e avaliações fidedignas, para melhor responder às necessidades de quem procura os serviços. Portanto, o protocolo de colaboração foi devidamente cumprido entre as farmácias, o Município e o Banco Local de Voluntariado.

1.5. UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS DE MÉDIA DURAÇÃO E REABILITAÇÃO

Caraterização da instituição

A UCCI presta cuidados integrados a pessoas que, independentemente da sua idade, se encontrem em situação de dependência temporária ou permanente. Tem como objetivo fundamental, e numa perspetiva integrada, a reabilitação e manutenção global dos seus utentes através da prestação de cuidados de saúde individualizados.

Princípios e valores

- Humanização dos cuidados;
- Qualidade assistencial;
- Envolvimento da família;
- Rigor e transparência.

Cuidados e serviços prestados aos utentes

- Cuidados médicos;
- Prescrição de terapêutica;
- Cuidados de enfermagem permanentes;
- Administração de terapêutica;
- Fisioterapia;
- Terapia Ocupacional;
- Terapia da Fala;
- Apoio Social;
- Apoio Psicológico;
- Convívio e lazer.

Documentos que acompanham o utente

- Bilhete de identidade / Cartão do cidadão / Passaporte;
- Cópia do cartão do utente;
- Cópia do cartão de beneficiário de subsistema de saúde (ADSE, SAMS ou outro), caso exista;
- Cópia do cartão de contribuinte;
- Cópia do boletim de vacinas;
- Relatórios médicos que tenha em seu poder e se revelem necessários;

- Exames complementares de diagnóstico realizados anteriormente e que estejam na sua posse;
- Listagem dos medicamentos que toma habitualmente;
- Indicação de eventuais alergias;
- Contactos dos familiares mais próximos / cuidador principal.

Horários das refeições

Sem prejuízo da flexibilidade necessária à situação de cada utente, as refeições foram servidas nos seguintes horários:

- Pequeno-almoço: 9h00m
- Almoço: 12h30m
- Lanche: 16h00m
- Jantar: 18h00m
- Ceia1: 20h30m
- Ceia2: 23h30m (exclusivo para todos os utentes diabéticos)

Operacionalização de visitas

Aspetos Gerais

As visitas desempenham uma relevante função no apoio psicológico e afetivo aos doentes internados, consolidando o elo entre o utente e a sua rede social. Também o acompanhamento familiar poderá constituir um importante contributo para o bem-estar e recuperação do utente, sobretudo no que respeita à preparação da alta do utente e à continuidade de cuidados. As visitas e acompanhamento inserem-se, assim, na humanização dos cuidados e integram a componente assistencial, sendo um direito legalmente consagrado do doente.

O horário geral das visitas foi das 14h:00m às 19h:00m.

A título excecional, perante a existência de motivos plausíveis, foi lícito aos Diretores ou enfermeiro responsável pelo turno autorizar a entrada de visitantes em períodos que transcendem os referenciados.

Informações sobre o utente

As informações sobre o estado de saúde do utente foram fornecidas pelo médico assistente, pelo enfermeiro coordenador ou por outro elemento da Equipa Multidisciplinar.

Apenas foram dadas informações sobre o estado de saúde do utente ao seu cuidador principal e/ou familiares prévias e formalmente identificado pelo utente para

este efeito (nos casos em que os utentes reúnam condições para tal).

Assistência religiosa e espiritual

Durante o período de internamento é possível solicitar assistência religiosa ou espiritual, qualquer que seja a religião do utente. Importante referir que no presente ano, não se verificou esta necessidade.

Sugestões/Reclamações

A Equipa Multidisciplinar desta UCCI esteve disponível para ouvir e registar sugestões no sentido de melhorar o seu trabalho e proporcionar aos seus utentes e familiares um serviço de excelência.

Inquérito de satisfação

Foi pedida a colaboração do utente ou familiar responsável pelo mesmo o preenchimento do Inquérito de Satisfação do Acolhimento e Internamento, que lhe foi entregue pela Técnica de Serviço Social, visando a melhoria contínua da qualidade dos cuidados e serviços prestados.

Alta

Quando planeada a data da alta, a equipa de profissionais informou com a devida antecedência os familiares com o objetivo de a equipa ajudar a preparar o regresso a casa, em articulação com os familiares/cuidadores, proporcionando a informação necessária para que adquiram as competências desejadas para um regresso sem sobressaltos.

No momento da alta foi entregue uma nota de alta multidisciplinar para que fosse assegurada uma efetiva continuidade da prestação de cuidados.

Reservas

Nos casos em que se verificou a necessidade de internamento do utente num hospital integrado do SNS ocorreu reserva de vaga por um período de 8 dias, mediante autorização.

Caso a ocupação da UCCI fosse inferior a 85% apenas haveria reserva durante 24 horas.

Saídas temporárias dos utentes

No ano de 2024 foi possível as saídas temporárias dos utentes. Por norma, estas são definidas entre a entidade e os familiares dos utentes. São saídas de curta duração onde os utentes podem ir passar o dia ou o fim-de-semana a casa. Estas saídas temporárias refletiram-se de forma positiva no processo de recuperação/reabilitação dos utentes. Geralmente, quando regressam apresentam níveis de motivação positivos que se refletem no humor, na aderência às atividades propostas e na interação com os outros utentes e profissionais.

Recursos Humanos afetos à UCC Basto Vida

- ❖ Em conformidade com as recomendações constantes nos Acordos estabelecidos e em observância de critérios de qualidade, segurança e humanização, esta Unidade garantiu no presente ano os recursos humanos necessários, em número e diversidade, à prestação dos cuidados acordados.
- ❖ O quadro de pessoal e as escalas respetivas foram afixados em local bem visível e acessível a todos os profissionais, utentes, familiares e/ou cuidadores, contendo a indicação do número de recursos humanos (direção técnica, direção clínica, equipa técnica, pessoal auxiliar), formação e conteúdo funcional, definido de acordo com a legislação/normativos em vigor.

No que diz respeito ao pessoal médico, manteve-se o reforço dos fins-de-semana para que ao sábado e ao domingo a UCC Basto Vida contasse com a presença física de médico, e não à chamada como inicialmente.

PROFISSIONAL	HORAS SEMANAIS	FREQUÊNCIA	Nº DE PROFISSIONAIS
Médico (inclui médico Fisiatra)	31	Presença diária (inclui sábado e domingo)	7 de medicina interna e 2 de fisioterapia
Psicólogo	35	Presença ao longo da semana	1 a tempo completo
Enfermeiros	360	Presença Permanente	10 a tempo completo e 3 em prestação de serviços
Fisioterapeutas	70	Presença diária	2 a tempo completo



Assistentes Sociais	50	Presença ao longo da semana	2 a tempo completo
Terapeuta da Fala	17,5	Presença ao longo da semana	1 a meio tempo
Animador Sociocultural	20	Presença ao longo da semana	1 a meio tempo
Psicomotricista	15	Presença ao longo da semana	1 a meio tempo
Nutricionista	5	Presença ao longo da semana	1 com 5 h semanais
Terapeuta Ocupacional	40	Presença ao longo da semana	1 a tempo completo
Pessoal Auxiliar	525	Presença Permanente	16 a tempo completo e 2 a meio tempo
Farmacêutica	8	Presença ao longo do mês	1 com 8h mensais*
Técnica Auxiliar de Farmácia	35	Presença ao longo da semana	1 a tempo completo

Todos os meses, esta Unidade elabora um Relatório dos recursos humanos afetos à UCC, composição da equipa e tempo a afetar, solicitado pela Equipa de Coordenação Local.

Gestão de Recursos Humanos

1. O órgão de decisão desta Unidade de Média Duração e Reabilitação é a Direção da Basto Vida.
2. São da exclusiva competência da Direção todas as decisões em matéria de recursos humanos, nomeadamente a contratação e fixação da remuneração do pessoal.
3. A organização da atividade da UMDR Basto Vida obedece às normas de segurança, higiene e saúde no trabalho aplicáveis.

Equipa multidisciplinar

A equipa multidisciplinar da UMDR tem assim a seguinte composição: diretor clínico; diretor técnico; médicos; enfermeiros; psicólogo; técnico superior de serviço social; fisioterapeutas; terapeuta ocupacional; terapeuta da fala; nutricionista; animador sociocultural.

Esta Equipa Multidisciplinar reuniu uma vez por semana, para proceder à:

1. Avaliação e reavaliação dos Planos Individuais de Intervenção (PII) de cada utente de acordo com a periodicidade estabelecida pela RNCCI;



2. Avaliação da situação médica e psicossocial de cada utente aquando da sua entrada na Unidade, periodicamente e sempre que a equipa encontre justificação, de forma a definir e redefinir os Planos de Cuidados de cada técnico/equipa técnica;
3. Avaliação da situação médica e psicossocial de cada utente de forma a definir altas, transferências, prorrogações e procedimentos necessários que conduzam à concretização eficaz de cada uma destas situações, quer para a comodidade do utente quer para a gestão da Unidade.

Conferências familiares

Existem alguns problemas experimentados pelas famílias que estas não ultrapassam com os seus recursos próprios e, por isso, carecem de intervenção profissional a fim de serem resolvidos com sucesso. Habitualmente, esses problemas decorrem da falta de informação acerca da evolução da doença, das dificuldades na comunicação intrafamiliar, da dificuldade em tomar algumas decisões e da falta de recursos que possam ser importantes. Essa intervenção só poderá ser bem-sucedida se existirem garantias de que o clima de comunicação entre todos é respeitado e se o profissional se mostrar capaz de oferecer segurança, confiança e orientação que ajude a família a expressar as suas preocupações, emoções e a acordar num plano futuro comum aceitável.

A conferência familiar corresponde a uma forma estruturada de intervenção na família, que deve sempre respeitar os objetivos previamente delineados pela equipa. É uma reunião com plano acordado entre os profissionais presentes e em que, para além da partilha da informação e de sentimentos, se pretende ajudar a mudar alguns padrões de interação na família.

As conferências familiares foram realizadas para:

- ❖ Clarificar os objetivos dos cuidados;
- ❖ Interpretar novos sintomas e dados clínicos;
- ❖ Explorar opções terapêuticas;
- ❖ Apoiar na tomada de decisões relativas a dilemas (nutrição, hidratação, internamento, etc.);
- ❖ Explorar expectativas e esperanças;
- ❖ Reforçar a resolução de problemas: Detetar necessidades não satisfeitas (no doente e cuidadores);
- ❖ Ensinar estratégias de alívio dos sintomas;
- ❖ Discutir assuntos de interesse específico dos familiares;

- ❖ Explorar dificuldades na comunicação;
- ❖ Prestar apoio e aconselhamento: Validar e prever o espectro de reações emocionais;
- ❖ Validar o esforço e trabalho da família;
- ❖ Convidar à expressão das preocupações, medos e sentimentos ambivalentes;
- ❖ Ajudar à resolução dos problemas por etapas e mobilizar os recursos familiares.

Trabalhar com as famílias envolve frequentemente expor a nossa vulnerabilidade, embora desejavelmente respeitando sempre a distância terapêutica. Se de alguma forma anteciparmos as questões e as reações dos familiares – e isso deve preferencialmente fazer-se em equipa – poderemos correr menos riscos de «sobre envolvimento» e de manter a perspetiva terapêutica desejável, até para a prevenção do *burnout*.

Reuniões mensais ECL – Equipa de Coordenação Local

No presente ano, realizaram-se reuniões com a equipa de coordenação local, com uma periodicidade mensal.

Programa de Prevenção e Controlo de Infecção e resistência aos antimicrobianos

Esta Unidade rege-se pelas normas do manual do controlo de infeção da Direção Geral de Saúde. Foi constituída uma Comissão de Controlo de Infecção aquando abertura da referida instituição e criado um email específico para articulação de matérias entre a comissão de controlo da unidade e outras instituições e comissões.

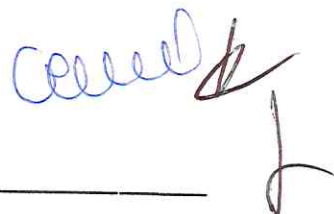
Ação	Periodicidade	Objetivos
Registo da vigilância epidemiológica na UCC, através de uma folha calendário	Diária	Conhecer a incidência das IACS na UCC

Formação dos assistentes operacionais	Trimestral	Incluir os assistentes operacionais para boas práticas profissionais
Atualização do manual de controlo de infeção	Anual	Normalizar os procedimentos dentro da UCC no âmbito do controlo de infeção
Elaborar normas de serviço	Revisões anuais	Normalizar os procedimentos dentro da UCC no âmbito do controlo de infeções

Plano de Gestão de resíduos

Os resíduos hospitalares (RH) são definidos como: “[...] o resíduo resultante de atividades médicas desenvolvidas em unidades de prestação de cuidados de saúde, em atividades de prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e investigação, relacionada com seres humanos ou animais, em farmácias, em atividades médico-legais, de ensino e em quaisquer outras que envolvam procedimentos invasivos, tais como acupuntura, piercings e tatuagens”. A produção de resíduos depende de numerosos fatores, como o número de pacientes por dia, as especialidades existentes, os tipos de cuidados de saúde prestados, a quantidade de material reutilizado, os métodos de gestão existentes, entre outros. A gestão de resíduos é entendida como o conjunto das operações de recolha, transporte, armazenagem, tratamento, valorização e eliminação dos resíduos, de forma a não constituir perigo ou causar prejuízo para a saúde humana ou para o ambiente.

Neste sentido, a gestão dos resíduos requer a definição de uma estratégia que facilite a implementação de medidas necessárias, como a distribuição de recursos, adequada às prioridades identificadas, e a realização de acordos com as autarquias e com empresas devidamente autorizadas. Uma adequada gestão de resíduos depende de uma boa organização e administração, mas também de uma participação ativa de pessoal bem informado e formado. Assim, uma boa gestão dos resíduos produzidos na UCC passa por: identificar e classificar todos os tipos de resíduos, por fonte produtora ou setores e serviços envolvidos; prevenir e minimizar a produção de resíduos; implementar procedimentos de triagem, deposição segura e transporte dos



resíduos no seu interior; providenciar que o manuseamento e recolha seja efetuado apenas por pessoas devidamente formadas; encaminhar os resíduos não perigosos e os específicos para valorização (por exemplo: reutilização ou reciclagem), sempre que possível; contratualizar com empresas devidamente licenciadas, a recolha, transporte externo, tratamento e destino final dos resíduos perigosos.

Esta Unidade atualiza frequentemente ao longo do ano o plano de gestão de resíduos, com o objetivo de fornecer uma base de trabalho conceptual e prática.

Plano contra a Legionella

A doença legionella é uma forma de pneumonia causada por uma bactéria – *legionella pneumophila* – com uma taxa de mortalidade de 13% entre os infetados. Esta bactéria é ainda responsável por outras doenças menos graves. A doença desenvolve-se habitualmente 3-6 dias depois da infeção, podendo em alguns casos atingir os 10 dias.

A doença habitualmente inicia-se com febre, arrepios, dores de cabeça e dores musculares, tosse seca e dificuldades respiratórias, com possibilidade de evolução para pneumonia grave. Um terço dos infetados tem diarreia ou vómitos e 50% desenvolve estado confusional ou delírio. São necessárias análises laboratoriais específicas para estabelecer o diagnóstico.

Tendo em consideração o descrito acima, é de extrema importância reduzir o risco através da adoção de um programa para controlar o crescimento de *legionellas*. Este programa é atualizado anualmente.

Manutenção preventiva e corretiva | Gestão de stocks e reposição de materiais e equipamentos

Ao longo do ano transato houve por parte da Direção um esforço para adequar e adquirir um conjunto de equipamentos que vieram auxiliar o trabalho dos colaboradores e melhorar os níveis de resposta.

A aquisição de novos equipamentos permitiu dotar o serviço de instrumentos capazes de proporcionar aos utentes melhores condições; facultar aos colaboradores maior segurança e aumento da eficácia no desempenho das suas funções, rentabilizar os meios técnicos e a capacidade de utilização, contribuir para a qualidade e otimização dos cuidados a prestar ao utente e melhorar a organização e a qualidade do serviço.

Handwritten signature and initials

Assim, adquiriu-se:

Produto
Materiais, equipamentos e roupas necessários à prestação de cuidados

Importante mencionar ainda que ao nível da manutenção preventiva e corretiva se realizaram vários eventos ao longo do ano, tal como se pode verificar na tabela que se segue.

Janeiro • Limpeza e desinfestação de filtros de água; • Limpeza de vidros; • Limpeza de central de vácuo, gerador e central de gases • Limpeza de espaço exteriores da UCC. • Manutenção Preventiva UPS	Fevereiro • Formação "Segurança Contra Incêndios".	Março • Limpeza e desinfestação das canalizações usadas em sistema de ar condicionado; • Desinfestação sistema de água quente com elevada concentração de cloro; • Inspeção o interior dos reservatórios de água fria.	Abril • Limpeza e desinfestação de filtros de água; • Análises à Legionela.
Maio • Manutenção Extintores; • Manutenção detetores incêndios; • Manutenção do Sistema SADI; • Calibração de Pen/Termómetro de Temperatura.	Junho • Simulacro de Incêndio; • Limpeza de vidros; • Limpeza de central de vácuo, gases medicinais e gerador; • Limpeza de espaço exteriores da UCC. • Manutenção Gases Medicinais e Central de Vácuo;	Julho • Limpeza e desinfestação de termoacumuladores; • Limpeza e desinfestação de filtros de água; • Vistoria ANPC.	Agosto • Manutenção Gerador; • Análises à qualidade do ar.

Handwritten signature and initials

Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
• Limpeza e desinfestação das canalizações usadas em sistema de ar condicionado; • Desinfestação sistema de água quente com elevada concentração de cloro.	• Limpeza e desinfestação de filtros de água; • Auditoria Higiene e Segurança no trabalho	• Vistoria ANPC.	

Gripe sazonal – vacinação de utentes e colaboradores

Com o número crescente de pessoas infetadas por vírus, tornou-se pertinente realizar vacinação da gripe a utentes e colaboradores em 2024.

A gripe é uma doença respiratória aguda que afeta as vias respiratórias superiores e inferiores. É caracterizada por um início abrupto de sintomas sistémicos, como cefaleias, febre, mialgias e calafrios acompanhados de sinais respiratórios, nomeadamente tosse e odinofagia. O quadro clínico é, contudo, muito variável. As complicações da gripe ocorrem, mais frequentemente, em doentes com idade superior a 64 anos e em pessoas com doenças crónicas, incluindo patologia cardíaca, pulmonar, renal, diabetes *mellitus*, hemoglobinopatias ou imunossupressão. A vacinação contra a gripe é fortemente recomendada aos seguintes grupos prioritários:

- Pessoas com idade igual ou superior a 65 anos;
- Doentes crónicos e imunodeprimidos;
- Grávidas;
- Profissionais de saúde e outros prestadores de cuidados.

Face ao exposto anteriormente, considerou-se de extrema pertinência a vacinação dos utentes e profissionais que assim o pretendessem, estando estes últimos bastante expostos a agentes infecciosos podendo, eles mesmos promover a transmissão de infeções.

Farmácia

Ao longo do ano de 2024, a Unidade manteve uma técnica destacada para a Farmácia que procedeu a tarefas relacionadas com o Inventário de *stock* de medicação pertencente ao formulário interno; registo diário da temperatura ambiente da Farmácia bem como da temperatura do frigorífico correspondente; aquisição excecional relativa a medicação extra formulário; preenchimento de anexos de todas as substâncias controladas e reposição das mesmas nos módulos; reposição diária de medicação nos módulos a uso; fracionamento de medicamentos; embalagem com nome do medicamento, validade e lote adquirido para o efeito; encomendas mensais aos laboratórios e diárias; introdução da medicação no software “F3M” com numerário de comprimidos introduzidos, lote e validade; etiquetas em cada medicamento (encomendas mensais e pontuais) e colagem das mesmas nos respetivos blisters; atualização diária de cardexs dos utentes mediante atualizações das área médica na plataforma fornecida pela farmacêutica; baixa de medicação no F3M com validade expirada; realização mensal de contabilidade dos gastos da farmácia, incluindo gases medicinais, colocando todos os valores em plataforma e enviar para a entidade responsável – *Infarmed*.

Foi igualmente imprescindível ao longo do ano a contabilização dos consumos de substâncias controladas; os pedidos pontuais à Farmácia Comunitária; a realização do inventário anual; assinatura de Diduu diária; análise e contagem de stock mensal; devolução de medicação com validade expirada e a preparação da medicação quando solicitado.

Existiram reuniões mensais entre a técnica de farmácia e a farmacêutica de forma a organizar o trabalho.

Política de formação

1. Dando cumprimento às orientações da Política de Formação Global da UMDR Basto Vida e do que está preconizado no âmbito da Rede, esta Unidade apoia e incentiva a formação contínua ou em exercício de todos os colaboradores, como forma de desenvolvimento pessoal e profissional, através da valorização das suas competências técnicas, humanas, sociais e espirituais.
2. Para o efeito no disposto no número anterior, o Diretor Técnico da Unidade, articulando com os responsáveis da equipa multidisciplinar e Diretor Clínico:
 - Elabora anualmente para aprovação da Direção um plano de formação para os diferentes grupos profissionais da Unidade, com base no levantamento de

necessidades, privilegiando as ações que visem a participação conjunta da equipa multidisciplinar;

- Divulga ações de formação e outras oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento de competências, quer dentro da Unidade, quer noutras instituições ou entidades;
- Veicula informação sobre assuntos técnico-científicos de interesse no âmbito da saúde e particularmente na área dos cuidados continuados integrados;
- Promove a realização de eventos técnico-científicos, envolvendo os profissionais da Unidade, tendo em vista a atualização e a partilha de conhecimentos;
- Realiza sessões formativas para o enquadramento da atividade voluntária, na perspetiva de colaboração gratuita e adequada de pessoas que disponibilizam o seu tempo para ajudar os utentes e familiares.

Ao longo do ano de 2024, realizaram-se as seguintes formações internas dentro da instituição:

PLANO DE PLANO DE FORMAÇÃO INTERNA 2024				
DATA	TEMA	TEMPO DE FORMAÇÃO	DESTINATÁRIOS	FORMADOR
Janeiro	Técnicas de alimentação	60m	Todos os Colaboradores	- Luísa Pereira, Diretora Técnica
Fevereiro	Plano de segurança interno contra incêndios	180m	Todos os Colaboradores	Empresa Externa
Março	Humanização na saúde dos idosos	60m	Todos os Colaboradores	- Luísa Pereira, Enfermeira
Abril	Importância da Comunicação com idosos	60m	Todos os Colaboradores	- Luísa Pereira, Diretora Técnica
Maio	- Precauções básicas de controlo de infeção e gestão de resíduos	60m	Todos os Colaboradores	- Luísa Pereira, Enfermeira/DT
Junho	Transferência e posicionamentos	60m	Todos os colaboradores	- Sofia Soares, Enfermeira

Julho	Plano de Contingência – Saúde Sazonal – Módulo Verão	60m	Todos os colaboradores	- Luísa Pereira, Diretora Técnica
Agosto	Nutrição entérica por sonda no idoso institucionalizado	60m	Todos os colaboradores	- Ana Barroso Nutricionista
Setembro	Precauções básicas de controlo de infeção e gestão de resíduos	60m	Todos os Colaboradores	-Luísa Pereira, Enfermeira/DT
Outubro	Plano de Contingência - Saúde Sazonal – Módulo Inverno	60m	Todos os Colaboradores	- Luísa Pereira, Diretora Técnica
Novembro	Pneumonia de aspiração	60m	Todos os Colaboradores	- Nilza Pinto Fisiatra

Formação externa

No âmbito da formação externa, os colaboradores da UCCMDR, frequentaram uma formação de 25 horas, intitulada “Saúde Mental”, ministrada pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Atividades socioculturais

Durante o ano de 2024, dedicamo-nos a proporcionar aos nossos utentes uma ocupação do tempo livre que fosse significativa e enriquecedora, evitando que esse tempo se tornasse repetitivo ou sem propósito. Procurámos ouvir e compreender os interesses de cada um, criando oportunidades para que pudessem vivenciar novas atividades que valorizassem as suas habilidades, conhecimentos e culturas. Dessa forma, conseguimos não apenas promover o bem-estar, mas também contribuir para o fortalecimento da autoestima e da confiança de cada utente, permitindo-lhes descobrir novas formas de se expressar e de se relacionar consigo mesmos e com os outros.

Ao longo do ano, desenvolvemos várias atividades em grupo na UMDR Basto Vida, que incluíram momentos de estimulação cognitiva, bem como atividades recreativas que promovem o bem-estar. Essas atividades, realizadas em conjunto, não só estimularam o aspeto emocional, como também proporcionaram um espaço de interação que favoreceu o desenvolvimento cognitivo de forma envolvente e

prazerosa. A troca de experiências, vivências e sentimentos entre os utentes fortaleceu os laços entre eles.

Além disso, não deixámos de celebrar datas especiais ao longo do ano, como o Dia dos Afetos, o Dia do Pai, o Dia da Mãe, o Aniversário da UCC, os Santos Populares, o Dia da Família, a Páscoa, o Natal., entre outras. Essas celebrações não só proporcionaram momentos de diversão e descontração, mas também ajudaram os utentes a sentir-se mais valorizados e motivados, promovendo uma sensação de pertença e de cuidado. Desta forma desempenharam um papel importante na melhoria da qualidade de vida e no fortalecimento do espírito de recuperação, tornando cada dia mais significativo e cheio de esperança.

Inquéritos de satisfação de colaboradores

Entender as necessidades e expectativas dos funcionários da UMDR Basto Vida é crucial para consolidar relações de confiança, gerar conhecimento e inovação, e manter um diálogo construtivo com o objetivo de aprimorar continuamente os serviços oferecidos e gerar valor de maneira duradoura.

Esta entidade, fundamentada neste princípio de gestão de qualidade, conduz pesquisas anuais para avaliar o grau de satisfação dos seus funcionários e a qualidade dos serviços oferecidos. Portanto, conseguimos informações cruciais para aprimorar e aprimorar serviços, assegurando a excelência e a qualidade dos mesmos. Assim, como nos anos anteriores, todos os funcionários responderam ao Inquérito de Satisfação.

Contudo, é relevante destacar que este ano optamos por preencher o Questionário online, visando assegurar a privacidade e a confidencialidade das informações; poupar tempo e simplificar o processo de análise.

O objetivo principal do questionário é avaliar aspetos como a satisfação com as instalações e equipamentos à disposição para a realização do seu trabalho, o sistema de avaliação de desempenho, a clareza na distribuição de tarefas no desempenho de suas tarefas, o espírito de equipe, entre outros aspetos. Em relação à motivação pretende-se avaliar se o colaborador se sente reconhecido pelo trabalho realizado, se está realizado na função que ocupa e se acha que poderá ter possibilidade de se poder vir a desenvolver profissionalmente dentro da estrutura da organização.

A avaliação de todas as dimensões e respetivos parâmetros, reflete uma apreciação positiva. Este inquérito foi desenvolvido à luz de uma abordagem de melhoria contínua. Apesar dos resultados se revelarem satisfatórios, existem ainda alguns itens cujos resultados apurados merecem uma análise aprofundada das causas

por forma a gerar um esforço de melhoria contínua. Neste sentido, o parâmetro com classificação mais baixa merece uma dedicação/empenho/foco especial com o propósito de melhorar e evoluir.

No entanto, é possível concluir que a participação dos nossos trabalhadores foi boa e que deve ser fomentada no futuro através da aplicação de outros questionários ao nível de cada resposta e/ou área, de modo a conseguirmos compreender as particularidades da realidade setorial, tendo em vista a adequação de medidas necessárias à melhoria planeada a nível institucional. Assim, pretendemos continuar com a nossa premissa de que as pessoas são o nosso maior ativo. Este estudo veio revelar que os nossos colaboradores estão motivados, têm primazia pela competência, pelo rigor, dedicação e empenho.

Assente no princípio de que o motor principal de trabalho são os colaboradores, pretendemos continuar a reforçar o BOM resultado e a melhorar o resultado SATISFATÓRIO, pois só assim é que atingiremos o nosso grande objetivo: cuidados com qualidade e segurança, que se traduzem em ações relevantes eficazes para a situação de dependência do utente, recuperando a sua funcionalidade e readquirindo a sua autonomia.

Avaliação de desempenho de colaboradores

A avaliação de desempenho de colaboradores é uma ferramenta fundamental para conhecer e medir a performance de indivíduos numa organização e um dos pilares da prática da gestão de desempenho para melhorar resultados coletivos e individuais. É crucial para atingir objetivos e fornecer informações sobre o desempenho de cada profissional, auxiliando em decisões cruciais.

Não importa quão boa seja uma equipe, compreender como os funcionários estão executando suas tarefas é crucial para uma gestão de pessoas eficaz.

Para garantir a qualidade do processo de desempenho, a análise foi além de listas de classificação. A comunicação com os funcionários foi privilegiada, deixando claras expectativas de forma antecipada. Foi importante compreender como o colaborador vê a organização, ajudando a chefia a obter uma melhor visão dos factos e tomar decisões mais acertadas, flexibilizando horários de trabalho ou alterando áreas de atuação, quando possível.

Dar feedbacks específicos e com periodicidade também foi um ponto positivo. O trabalho dos colaboradores melhora quando estes sabem quais os aspetos que têm de aperfeiçoar.

Avaliação de desempenho da unidade



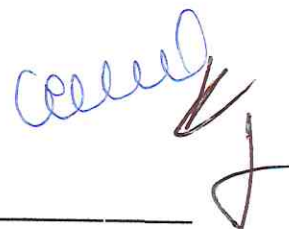
Em busca de aprimoramento, a performance da UMDR é constantemente analisada em suas várias dimensões. Esta avaliação é essencial para assegurar a qualidade e a sustentabilidade deste sistema de saúde, pois permite conhecer se o desempenho da instituição corrobora os objetivos estratégicos estabelecidos pela mesma.

Dessa forma, a UMDR Basto Vida propôs-se a analisar os seguintes indicadores de performance:

- ☐ Destino pós-alta;
- ☐ Tempo médio de permanência de internamento;
- ☐ Nº de conferências familiares por utente;
- ☐ Grau de satisfação dos utentes;
- ☐ Taxa de eficácia na prevenção de úlceras de pressão;
- ☐ Taxa de eficácia na prevenção de quedas;
- ☐ Nº de óbitos;
- ☐ Nº de doentes descolonizados para MRSA;
- ☐ Fator cardiovascular – Diabetes Mellitus;
- ☐ Fator de risco cardiovascular - HTA;
- ☐ Ganhos na autonomia funcional;
- ☐ Grau do estado cognitivo;
- ☐ Grau do estado emocional;
- ☐ Acompanhamento psicológico das famílias;
- ☐ Índice de massa corporal.

Foram analisados os dados compostos por uma amostra de utentes admitidos na nossa UMDR entre janeiro e dezembro utilizando o software Microsoft Excel. Verificou-se uma diferença estatisticamente significativa entre os valores mais elevados de funcionalidade à data de alta comparativamente com a entrada.

Nesta instituição, o utente é o centro dos serviços prestados. Consideramos o utente como um todo, seja no plano da prestação de cuidados ou no seu planeamento, de forma a oferecer um suporte eficaz e assegurar as intervenções adequadas, com a colaboração dos membros integrantes da equipa, para uma compreensão e coordenação eficaz. Assim, é imprescindível a articulação dos diversos profissionais. Neste sentido, durante o processo de reabilitação o utente beneficia das diversas intervenções planificadas por cada profissional no Plano de Intervenção Individual. Igualmente importante é a realização das Conferências Familiares, com a finalidade de dar o feedback inicial da equipa multidisciplinar à família e ao utente, assim como integrar os mesmos no processo e ajustar as suas expetativas, dúvidas, esforços



personais e motivação. Ressalta-se, ainda, a importância da preparação do destino pós-alta mais adequado para satisfazer as suas necessidades, tendo por base a reabilitação, readaptação e reinserção do indivíduo nas suas rotinas diárias e no seu meio ambiente.

Inicialmente é efetuado o acolhimento do utente/família, com a sua integração no espaço e informação do regulamento interno desta unidade. Verificou-se que das famílias que solicitaram transferência por proximidade, muitas cancelaram este pedido devido à adaptação do utente aos serviços prestados, boa relação com os profissionais e satisfação pelos resultados obtidos.

No que se refere ao grau de dependência e autonomia dos utentes nas suas atividades de vida diária, verifica-se que os mesmos ingressam na unidade com elevados níveis de dependência nas subcategorias: autocuidados; mobilidade; comunicação e cognição social. No momento da alta, a unidade apresenta indicadores satisfatórios, com objetivos alcançados com sucesso e melhorias significativas.

É importante mencionar ainda que no momento da alta os utentes/representantes do internamento preenchem o questionário de satisfação, sendo possível verificar que os valores traduziram a excelente qualidade dos serviços prestados, desde a localização geográfica, as condições do equipamento com o material necessário para a realização das intervenções, equipa multidisciplinar que desempenhou as suas funções com profissionalismo, responsabilidade, empenho, sensibilidade e humanismo.

Realça-se, ainda uma taxa de ocupação de 100%, enfatizando o anteriormente descrito, ou seja, uma resposta atual às necessidades de cuidados de saúde e sociais. Todos os aspetos mencionados ao longo deste relatório possibilitaram com que houvesse uma melhoria na prestação de cuidados de saúde dando-nos credibilidade, confiança e comprometimento em relação aos nossos utentes e aos seus familiares. Não obstante, não só pretendemos dar continuidade à qualidade da prestação dos serviços, mas ainda garantir mais e melhor, centrados numa perspetiva social e não económica.

Sugestões e reclamações/Elogios

Objetivo: Regular o procedimento de tratamento e análise crítica das reclamações, sugestões e elogios relativos ao serviço prestado pela Unidade ao utente.

Responsabilidade: Toda a equipa.

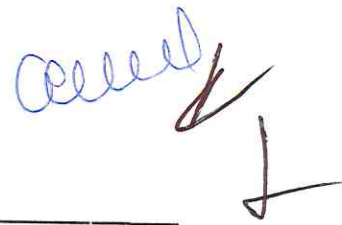
Definições: • Reclamação - ato de protestar, apresentar queixa ou reivindicação por acontecimento ou situação que se desenrola na Unidade e com o qual o utente não concorda. O utente pode fazer a sua reclamação no Livro de Reclamações, por email, por correio ou no Portal de Saúde.

• Sugestão - ato de colocar por escrito uma ideia que o utente considera poder introduzir melhoria no funcionamento da Unidade.

• Elogio - ato de expressar de maneira favorável em louvor de alguém ou algum serviço.

Descrição: O utente pode fazer a sua reclamação/sugestão/elogio verbalmente, no Livro de Reclamações, na caixa de sugestões, por email, por correio ou no Portal de Saúde. O tratamento das reclamações tem como objetivo não só dar resposta ao utente, mas também identificar oportunidades de melhoria. Sempre que o utente exprime insatisfação em relação aos procedimentos, o elemento da equipa que percebe essa insatisfação, deverá proceder da seguinte forma:

- Se a reclamação estiver a ser manifestada numa área pública, deverá ser encaminhado para um espaço reservado;
- Ouvir a razão da insatisfação;
- Pedir ao utente que dê uma opinião de como se poderia resolver o seu problema;
- Negociar com o utente a forma de minorar a sua insatisfação;
- No caso de não conseguir resolver sozinho o problema, perguntar sempre se deseja falar com o Coordenador;
- Caso o utente pretenda reclamar por escrito: disponibilizar o livro aberto na página em que será registada a reclamação. - Solicitar a apresentação de documento de identificação. - Se o utente não pretender deixar a sua identificação, deve o mesmo ser esclarecido de que uma reclamação anónima, não tem direito de resposta embora seja tratada da mesma forma;
- Verificar o preenchimento da reclamação, nome, morada e número do cartão de identificação, bem como se a mesma está assinada e datada;
- Quem receber a reclamação deve destacar a folha verde e entregá-la ao utente;
- O Coordenador elabora resposta mediante audição efetuada, e dá conhecimento aos profissionais envolvidos;
- Todas as reclamações/elogios são compiladas pelo Coordenador ou por quem ele designar, sendo posteriormente discutidas em reunião para conhecimento de toda a equipa e sugestão de medidas corretas a adotar, se necessárias;



- As sugestões são compiladas pelo Coordenador ou por quem ele designar e apresentadas por este em reunião, sendo posteriormente alterados os procedimentos em função da sugestão, se aprovado;

- Trimestralmente faz-se uma avaliação de todas as reclamações/sugestões/elogios bem como das medidas adotadas.

É importante referir que ao longo do ano de 2024, esta unidade recebeu inúmeros elogios tanto nas redes sociais como no livro que se encontra na receção, o que se traduz num bom indicador.

Para além disto, todos os meses é realizada uma atualização do Regulamento relativo a acidentes/incidentes com utentes.

Registos gestcare e F3M

O objetivo destes programas prende-se com a necessidade de registo e monitorização da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), mantendo o foco no utente.

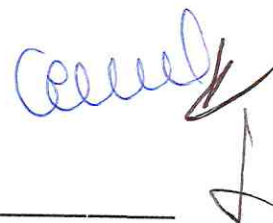
O seu funcionamento web, em tempo real, respondeu às necessidades de todos os níveis da Rede, que acedem à informação necessária para produzir os maiores ganhos em saúde em cada um dos utentes da RNCCI.

a) Sobre estes programas importa destacar:

- Ligação ao Registo Nacional de Utentes (RNU)
- Ligação à Plataforma de Dados da Saúde (PDS)
- Ligação à Prescrição Eletrónica Médica (PEM)
- Comunicação para o Sistema de Informação para Contratualização e Acompanhamento (SICA)
- Comunicação com o Centro de Conferências de Faturas (CCF)

b) Funcionalidades e registos mais significativos realizados:

- Avaliação Médica
- Avaliação Enfermagem
- Avaliação Social
- Risco de Úlceras de Pressão
- Avaliação de Úlceras de Pressão
- Instrumento de Avaliação Integrada (Biopsicossocial)
- Risco/Avaliação Diabetes
- Exames Auxiliares de Diagnóstico
- Registo de Pensos e Apósitos



- Registo de Fármacos
- Reações Adversas Medicamentosas
- Registo de Infecção
- Cálculo de Comparticipação
- Outras Avaliações
- Avaliação da Dor
- Risco de Quedas
- Cuidados Paliativos - Avaliação
- Avaliação de sintomas de Edmonton
- Registo de consumo de fraldas
- Identificação de necessidade de apoio social
- Registo de prestação de cuidados no domicílio
- Agudizações/Reserva de vaga
- Nota de Alta

Elaboração dos Planos de Contingência – Módulo Inverno e Módulo Verão

O Grupo Operacional Regional, grupo integrante da Administração Regional de Saúde do Norte, I.P. (ARSN), coordenado pelo Departamento da Saúde Pública (DSP), elabora o Plano de Contingência Regional para as Temperaturas Extremas Adversas - Módulo de Inverno e Módulo Verão. O GOR é ainda responsável por articular com Agrupamentos de Centros de Saúde (ACeS), Unidades Locais de Saúde (ULS), Centros Hospitalares/Hospitais e Unidades de Internamento (UI) da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI).

À semelhança de anos anteriores, a Direção Geral da Saúde elabora, anualmente, o Plano de Contingência.

O Plano de contingência para temperaturas extremas tem como base um sistema de previsão, alerta e resposta.

De acordo com documentos orientadores disponibilizados pela ARSN, no PCRTEA, pode ler-se que os planos têm como finalidade, apresentar orientações estratégicas, de modo a comunicar os riscos e a gestão dos mesmos à população e aos parceiros do setor da saúde, capacitando-os para prevenir os efeitos das temperaturas extremas na saúde humana.

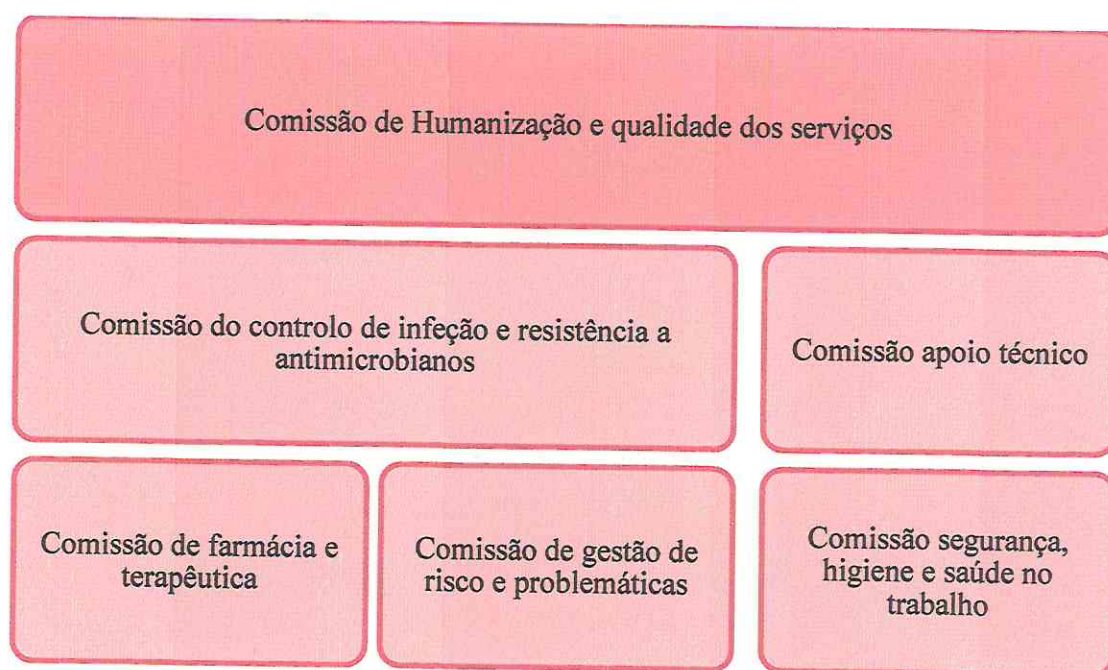
Todos os anos, esta Unidade procede à realização do Plano de Contingência Saúde Sazonal Módulo Verão e o Plano de Contingência Saúde Sazonal Módulo

Inverno, sendo ainda realizada uma formação acerca da temática, na presença de todos os colaboradores.

Comissões

Órgãos de caráter consultivo, que tiveram como função colaborar com a Direção, por sua iniciativa ou a pedido, nas matérias da sua competência. Sempre que necessário, o Regulamento destas Comissões foi atualizado, ao longo do presente ano.

Imprescindível mencionar ainda que estas equipas reuniram com uma periodicidade mensal.



Reunião para as Jornadas de Prestadores de Cuidados Continuados do Alto Ave

Os Prestadores de Cuidados Continuados do Alto Ave, reúnem-se para a realização de Jornadas.

Através destas jornadas, pretendeu-se a partilha de experiências e discussão sobre metodologias para melhor prestação de cuidados aos utentes, assim como, as necessidades e dificuldades verificadas pelos profissionais, aquando os cuidados, na admissão e alta.



Elementos da nossa Equipa multidisciplinar participaram ao longo de 2024 nas reuniões de preparação e organização do evento, que se realizou em Cabeceiras de Basto.

Com o passar do tempo, as necessidades de apoio e ajuda a quem mais precisa dos profissionais de saúde, vão-se alterando, verificando-se uma necessidade de adaptação às realidades e desafios das UCCI's, tornando-se importante a realização de uma análise sobre os apoios da Rede Social e a pós-alta na promoção de competências ao cuidador, e os serviços que se pode recorrer.

As jornadas são destinadas a profissionais de saúde e assistentes sociais.

Conclusão

A atividade operacional foi caracterizada pelo sucesso, com desempenhos consolidados e uma eficiência de gestão positiva.

Gostávamos de agradecer, de uma forma muito sentida, a disponibilidade e a compreensão dos nossos colaboradores e dos nossos utentes.

Pretendemos dar continuidade à estratégia orientada para a qualidade dos serviços prestados e à melhoria das condições de trabalho dos nossos colaboradores.

Continuamos a perspetivar o futuro numa dinâmica de crescimento com o objetivo de criar as melhores condições para servir os nossos utentes, não descorando a sustentabilidade da Entidade.

Estamos cientes das dificuldades e dos desafios que o futuro próximo nos reserva, mas encaramo-lo com esperança e otimismo, contando com a participação ativa de todos, especialmente com a dedicação e profissionalismo dos nossos colaboradores.

1.7. PROJETO CUIDAR +

INTRODUÇÃO

O presente relatório objetiva sistematizar as ações empreendidas durante o ano de 2024. Este relatório está organizado de modo resumido, com base nos eixos de intervenção, em função dos respetivos objetivos previamente delineados, de modo

a garantir a coerência entre este e as atividades significativas desenvolvidas e programadas para os diferentes níveis de intervenção.

As atividades programadas visavam contextualizar e enriquecer as aprendizagens, promovendo capacitação e disseminação do conhecimento. Além disso, o relatório se propõe a refletir sobre e avaliar o nível de realização das atividades executadas, bem como seu impacto nos participantes.

Ao longo de 2024, com o projeto “Cuidar+”, pretendeu-se, essencialmente, diagnosticar situações, listar problemas e apresentar soluções/apoio, junto das pessoas mais isoladas socialmente e dependentes fisicamente

DIAGNÓSTICO DE SITUAÇÕES

A avaliação das circunstâncias começou com a identificação dos problemas, seguida pela definição das necessidades, sendo crucial reconhecer os fatores que antecedem os problemas e suas repercussões. O Diagnóstico da Situação, que possui um significado mais amplo do que simplesmente identificar problemas, envolveu a análise do contexto social, econômico e cultural em que esses problemas estão inseridos, além de considerar as potencialidades e mecanismos de mudança disponíveis. Assim, adotou-se uma abordagem sistêmica da realidade, interpretativa e prospectiva, onde sua elaboração incluiu uma relação de causalidade linear, de caráter multidisciplinar, e utilizou ferramentas de participação e conscientização dos envolvidos. Para desenvolver soluções eficazes que atendam às necessidades da população, foi essencial mobilizar os recursos humanos, que são fundamentais para a transformação em qualquer instituição, bem como garantir que estes tivessem um nível de formação adequado às suas funções e se engajassem em formação continuada. Este trabalho foi realizado em anos anteriores, conforme documentado em relatórios passados. Este trabalho foi realizado em anos anteriores, tal como descrito em relatórios passados. Ao longo do de 2024, deu-se continuidade a estas situações, sempre que necessário.

PROBLEMAS

Seguindo a metodologia de planeamento de projetos por objetivos, o diagnóstico da situação pressupôs a elaboração de uma listagem de problemas, que nos permitiu conduzir melhor as intervenções. Ainda de acordo com esta metodologia, os problemas corresponderam a uma situação detetada previamente, que foi melhorada com a implementação da intervenção específica para cada caso. Passamos a apresentar os principais problemas:

PROBLEMAS

DIAGNÓSTICO

Falta de apoio da rede

Transculturalidade

Resposta insuficiente das instituições sociais

PROBLEMAS

Evolução do conceito e papéis da família, que levam ao afastamento e desresponsabilização pelos idosos

Elevado grau de dependência das pessoas associado a multipatologias

Elevado índice de envelhecimento associado ao isolamento social



SOLIDÃO E ISOLAMENTO SOCIAL DA POPULAÇÃO IDOSA E/OU DEPENDENTE + DESGASTE DO CUIDADOR

Assim, definimos como problema central a solidão e isolamento social da população idosa e/ou dependente que se encontra no seu domicílio bem como o desgaste dos cuidadores. Com a gestão e coordenação de um programa ao domicílio, foi nossa intenção minimizar esta solidão e isolamento social, através do apoio e acompanhamento por parte de uma equipa de intervenção, promovendo assim o desenvolvimento global do indivíduo. O crescente envelhecimento da população exige medidas que vão de encontro às necessidades e potencialidades dos idosos. O bem-estar psicológico do idoso tem uma grande relação com a satisfação no seu ambiente residencial, pois a casa adquire um significado único, com memórias e laços afetivos

fortes. São muitos os idosos que, embora se sintam sós, recusam a possibilidade de integrar instituições de apoio à terceira idade.

Conscientes desta realidade, fomos de encontro a esta população, responder aos seus anseios, contribuindo para a humanização dos cuidados, proporcionando um maior bem-estar dos idosos/dependentes, e dos seus cuidadores.

OBJETIVOS DO ANO

Ao definir os objetivos dentro da metodologia do projeto, estes direcionam-se para os resultados que se desejam atingir. Os objetivos específicos estão ligados ao nível de complexidade do objetivo geral, mantendo uma relação direta entre eles. A seguir, apresentaremos o objetivo geral e os objetivos específicos deste projeto ao longo do ano de 2024.

- **Objetivo geral**

Minimizar o isolamento social e solidão dos idosos e/ou pessoas dependentes, através do acompanhamento e apoio no domicílio, por parte de uma equipa de intervenção e apoiar os cuidadores contribuindo para a humanização dos cuidados prestados à pessoa.

- **Objetivos específicos**

- ✓ Promover a integração do projeto no âmbito da equipa multidisciplinar de saúde;
- ✓ Promover articulação entre entidades comunitárias;
- ✓ Destacar mais colaboradores para o projeto;
- ✓ Formar o grupo;
- ✓ Acompanhar, capacitar e apoiar.

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR

É crucial salientar a importância da equipa multidisciplinar, que possui um entendimento profundo da realidade da comunidade em que atua; a adaptação das políticas de saúde às especificidades sociodemográficas é necessária, assim como o desenvolvimento de projetos na área da saúde focados nas questões que afetam a comunidade, com os cuidados de saúde primários como base essencial, exigindo

proximidade.

O papel da equipa tem sido fundamental ao interagir com as famílias, auxiliando-as a esclarecer situações e fornecer as informações necessárias para definir objetivos e resolver problemas de saúde que as envolvem. O indivíduo está inserido no contexto familiar, que, por sua vez, faz parte da comunidade, destacando a relevância da abordagem desse grupo.

Assim, a intervenção em diversos contextos mostrou-se essencial, garantindo o acesso a cuidados de saúde que sejam eficazes, integrados, continuados e adaptados, especialmente para grupos sociais com necessidades específicas resultantes de condições económicas desfavoráveis. Isso abrange atividades voltadas para a educação em saúde, manutenção, restabelecimento, coordenação, gestão e avaliação dos cuidados oferecidos a indivíduos, famílias e grupos.

O projeto assumiu a responsabilidade de identificar as necessidades de indivíduos, famílias e grupos, assegurando a continuidade dos cuidados por meio do estabelecimento das articulações necessárias e desenvolvendo uma prática complementar com outros profissionais de saúde e parceiros comunitários.

Foi imprescindível elaborar estratégias voltadas à organização e prestação dos cuidados de saúde, envolvendo a atuação de profissionais (enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais), em colaboração com áreas sociais (instituições de solidariedade), recursos comunitários (vizinhos, amigos, voluntariado) e estruturas familiares internas.

Um projeto na área da saúde deve ser sustentável e ter a capacidade de gerar benefícios ao longo do tempo, apresentando características como: oferecer benefícios duradouros que se possam perpetuar mesmo na ausência do projeto; fomentar o surgimento de novas iniciativas dentro da equipa multidisciplinar e, por fim, facilitar um desenvolvimento global, inovador e irreversível, de forma autónoma e considerando os recursos disponíveis. Foi com esses princípios que se procurou agir durante o ano.

A equipa desempenhou um papel ativo na implementação de estratégias de intervenção, visando aprimorar a qualidade dos cuidados prestados e contribuindo para uma maior eficácia nas ações multidisciplinares direcionadas aos utilizadores e à comunidade. Intervimos para criar condições que permitissem a permanência das



peçoas em seu ambiente habitual, gerenciando os recursos disponíveis para acompanhamento domiciliar, garantindo cuidados necessários, com qualidade e segurança.

Dada a sua ampla abrangência, a prestação de cuidados na comunidade tornou-se complexa e desafiadora, frequentemente distantes das tecnologias de ponta oferecidas por algumas instituições de saúde. Ao enxergar a saúde como um vetor de desenvolvimento, consideramos que ela é parte essencial de uma estratégia de intervenção multisectorial, com projetos que apresentem características semelhantes a este.

Portanto, para atender às necessidades de saúde da comunidade, foi fundamental trabalhar em sinergia com o Centro de Saúde. Reconhecendo que a responsabilidade pela saúde não recai exclusivamente sobre este setor, essa parceria fortaleceu e potencializou a intervenção.

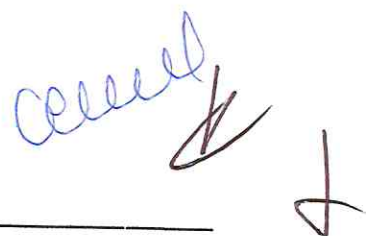
Cientes de que fatores psicológicos, sociais, económicos, ambientais e culturais impactam a saúde, a equipa multidisciplinar colaborou com outros profissionais para garantir cuidados específicos diante dos desafios de saúde. Destacou-se que a equipa deveria ser um motor de mudança na organização dos cuidados na comunidade, integrando aspetos de multiculturalidade.

PLANEAMENTO

De forma a dar continuidade ao sucesso deste projeto ao longo do ano, foi importante definir o percurso a percorrer no âmbito das atividades/intervenções e contactos a estabelecer, segundo os objetivos previamente alicerçados. De acordo com a metodologia do projeto, há sempre necessidade de envolver toda a equipa, pois isto pressupõe a implicação de todos os intervenientes e da população em que se centra o projeto.

ARTICULAÇÃO COM ENTIDADES COMUNITÁRIAS

Existiu, ao longo do ano, a necessidade de envolver e articular com parceiros comunitários, que complementassem e apoiassem as atividades, colaborando no projeto. Salientamos a necessidade de estabelecer articulação com as seguintes entidades comunitárias:



- ✓ Equipa multidisciplinar da UCC Basto Vida;
- ✓ Centros de Dia;
- ✓ Espaços de Convívio e Lazer;
- ✓ Juntas de freguesia;
- ✓ Ação Social da Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto;
- ✓ Centro de Saúde;
- ✓ Segurança Social.

VISITAS DOMICILIÁRIAS

A visita domiciliária é uma atividade inerente aos cuidados, em que todas as atividades desenvolvidas neste contexto se enquadram num processo educativo com a finalidade de auxiliar o indivíduo e a família na resolução de problemas do quotidiano em situações da vida real, no ambiente familiar.

Assim, a visita surge como uma importante estratégia de promoção da saúde e prevenção da doença, visto que é uma atividade realizada junto ao indivíduo, à família e à comunidade, com o intuito de aconselhar, orientar e capacitar para a resolução dos problemas de forma a torná-los autónomos e independentes.

Ao longo do ano de 2024, deu-se continuidade à realização das visitas domiciliárias, que requereu um planeamento cuidadoso e sistemático, para que se tornasse eficaz e eficiente e os objetivos fossem satisfatoriamente atingidos. Estruturamos as visitas da seguinte forma:

FASES	ATIVIDADES
I – Fase de iniciação	○ Clarificar a fonte de encaminhamento ○ Clarificar o objetivo da visita ○ Partilhar informação com a família sobre o motivo e objetivo
II – Fase pré visita	○ Iniciar contato com a família ○ Validar com a família a perceção sobre o objetivo ○ Determinar com a família a vontade de ser visitada no domicílio ○ Marcar a visita domiciliária ○ Rever dados do encaminhamento e/ou os registos familiares
III – Fase no domicílio	○ Apresentação e identificação profissional ○ Interação social para estabelecer

IV – Fase término**V – Fase pós-visita**

- aproximação
- Estabelecimento de relação
- Implementação do processo
- Recapitulação da visita com a família
- Planeamento de futuras visitas
- Realizar o registo da visita
- Efetuar o plano para a visita seguinte

A programação das visitas foi realizada com base nas necessidades da família e tendo em conta a capacidade de resposta. Nesta fase – fase de iniciação – foi efetuada uma colheita de dados. A equipa elaborou um plano para a visita domiciliária, de modo a, não só facilitar e permitir uma comunicação eficaz bem como potenciar o relacionamento com a família. Este planeamento exigiu a definição de objetivos, os quais estavam de acordo com as necessidades e expectativas.

Seguiu-se a fase de pré-visita, em que foi necessário iniciar o contacto com a família, através de realização de telefonema, com vista a clarificar as finalidades e certificarmos de que a família expressava desejo de ser visitada. Reunidas estas condições, procedeu-se à marcação da mesma e revisão dos dados do encaminhamento e/ou registos constantes no processo familiar.

Na fase seguinte, ou seja, já no domicílio, a abordagem foi sempre clara e objetiva, onde nos apresentamos à família, explicamos a função, enquanto técnicos de saúde especializados e explicitamos os objetivos da visita. Foi ainda importante manter constantemente uma atitude profissional, evitando que a visita seja considerada, erradamente, como uma atividade social, mas, ao mesmo tempo, que seja capaz de imprimir um carácter informal, sendo que esta é uma das características / vantagens das visitas domiciliárias. Esta tornou-se a fase crucial das visitas, pois consistiu na operacionalização do processo. Foi possível observar o comportamento da família e identificar as competências adquiridas, as dúvidas e necessidades de aprendizagem evidenciadas. Perante estas observações, agimos em conformidade, reforçando positivamente as competências demonstradas e desenvolvendo atividades de educação para a saúde com vista ao esclarecimento de dúvidas e capacitação para o autocuidado e prestação de cuidados.

No final da visita – fase de terminus – foi pedido à família que fizessem um breve resumo do que lhe foi transmitido/demonstrado, de modo a aferir as competências adquiridas e esclarecer possíveis dúvidas. No entanto, foi sempre aconselhável deixar orientações escritas e o contacto para qualquer solicitação de auxílio.

Por último, na fase de pós-visita, procedeu-se ao registo de dados, uma atividade extremamente importante, que teve como objetivo favorecer e orientar a continuidade do trabalho. Foi feito de forma clara e concisa, de modo a incluir as informações relevantes, numa sequência lógica para dar continuidade a planos futuros. Este registo ficou acessível a toda a equipa que prestou cuidados à família para evitar a duplicação de tarefas, rentabilizando recursos e permitindo uma continuidade de cuidados de acordo com as reais necessidades da família.

Seguidamente foi importante fazer a avaliação da visita, dado que permitiu verificar se o método utilizado foi o mais adequado e se foram aplicados os princípios fundamentais, com vista a atingir os objetivos definidos. Esta avaliação foi completada através da visita seguinte de acordo com a apreciação da autonomia e da responsabilização da família.

Trata-se de um projeto de proximidade, descentralizado, que se adapta às necessidades dos beneficiários, podendo atuar no domicílio, nas juntas de freguesia, na sede da Basto Vida ou em espaço disponibilizado pela Câmara Municipal.

O cuidado é composto por ações subjetivas e transpessoais, que tem como propósito proteger, melhorar e preservar a intimidade auxiliando a pessoa cuidada e/ou o cuidador a encontrar um significado na doença, no sofrimento, na dor e na existência.

Assim, e tendo em conta o aumento dos cuidadores informais no concelho, tornou-se imperioso a criação de uma rede capilar de solidariedade mobilizando as autarquias, instituições de solidariedade social e o voluntariado, adotando medidas como a criação de serviços, transportes e distribuição, apoios sociais e proximidade, proteção e prevenção.

Este eixo do projeto ambiciona ser uma referência que, pela sua intervenção tem contribuído para um aumento significativo do bem-estar geral de inúmeros cuidadores. Objetiva-se suprir uma lacuna no concelho, aproximando os serviços das populações, reforçando a rede de intervenção, retardando e amenizando impactos negativos do cuidador e atuar de forma preventiva.

De facto, ser cuidador pode traduzir-se numa experiência de grande desgaste do ponto de vista afetivo, emocional, social e económico, sendo imprescindível a devida atenção da sociedade.

A prestação de cuidados interfere na dinâmica familiar, tendo os elementos da família necessidade de se reorganizarem. Os cuidadores têm menos tempo disponível, sentem-se privados do seu descanso, das atividades sociais e de lazer, confrontando-se muitas vezes com problemas de saúde. Tornam-se mais frágeis a conflitos que correntemente podem comprometer a sua qualidade de vida e consequentemente, o bem-estar da pessoa que é cuidada. Dada a incapacidade de antecipação das exigências e esforços dos cuidadores como resultado da prestação de cuidados, foi indispensável a promoção de estratégias que contribuíssem para apoiar cuidadores.

O auxílio é escasso e o sucesso da prestação de cuidados passa necessariamente pelos apoios que o cuidador recebe, provenientes de redes informais ou de redes formais. Partindo deste pressuposto, foi necessário criar interfaces que proporcionassem a informação, preparação, treino, apoio e suporte do cuidador, para ajudar no desempenho da tarefa que é cuidar de alguém, isto é, ajudar alguém a viver de forma mais satisfatória e digna, mesmo quando se encontram numa situação de dependência ou incapacidade.

Após levantadas as necessidades de cada cuidador, este eixo propõe a disponibilização de apoio social quinzenalmente e/ou sempre que necessário. As técnicas de serviço social destacadas para o projeto asseguram a proteção social, informando os cuidadores dos apoios sociais (complemento por dependência, complemento solidário do idoso, prestação social de inclusão, entre outras).

Cabe ainda a estas profissionais, informar, orientar e encaminhar, quando pertinente, para as respostas sociais existentes na comunidade (centro de dia, serviço de apoio domiciliário e centro de convívio), promovendo assim, o acesso a momentos e atividades de descanso, lazer e apoio ao cuidador.

Considerando que o domicílio é o principal local da prestação de cuidados e muitas das vezes, é visível uma carência nas condições de habitabilidade, salubridade e acessibilidade, cabe ainda ao serviço social sugerir alterações necessárias, fornecendo informações dos serviços municipais para a resolução do problema habitacional bem como, apoiar na elaboração ou preenchimento de documentos fundamentais.

Mais do que nunca, é crucial apostar em ações de prevenção, de promoção de saúde e desenvolvimento das pessoas. Através de ações de formação e grupos de apoio, pretende-se capacitar os cuidadores para comportamentos que incluem medidas para o aumento da literacia em saúde, para a educação para o autocuidado e a autorregulação, para o desenvolvimento de competências transversais de vida, para a adoção de estilos de vida saudáveis e para a resiliência.



Este eixo providencia também cuidados de enfermagem no domicílio, de forma a apostar fortemente na capacitação dos cuidadores (ao nível da prevenção de riscos, ensino e instrução bem como apoio à gestão terapêutica).

A evidência científica prevê um aumento de problemas de saúde mental nos cuidadores (como ansiedade, stress, consumo excessivo de álcool, tendências suicidas, entre outros), e de forma a colmatar isto, é disponibilizado apoio psicológico aos cuidadores na sede da Basto Vida semanalmente. Para os cuidadores que não se podem deslocar, este apoio é realizado no domicílio ou via telefone.

Estas necessidades traduzem-se na importância de garantir o acesso atempado dos cuidadores aos cuidados psicológicos, garantir a realização de diagnósticos precoces e a sua monitorização, prevenindo e promovendo os cuidados de saúde primários, desenvolvendo um programa de intervenção para proteger e promover o bem-estar dos indivíduos.

Realizaram-se encontros entre a equipa multidisciplinar (constituída por enfermeiras, psicólogas e assistentes sociais), os cuidadores sinalizados e a equipa do Ministério da Saúde e da Segurança Social, onde são abordados temas diversos, motivados por questões dos participantes e por vezes, com convidados de áreas relevantes.

Para além destas medidas, salientamos a importância da Loja Social que disponibiliza vestuário e alimentação aos cuidadores mais carenciados. Paralelamente, os cuidadores podem ter acesso à comparticipação parcial ou total da medicação do dependente de acordo com avaliação prévia baseada em rendimentos e despesas.

A promoção deste eixo do projeto é realizada junto da população local – residente em Cabeceiras de Basto - através da divulgação dos serviços junto a entidades públicas (Juntas de Freguesias, Câmara Municipal, Centro de Saúde e Segurança social).

Realizam-se reuniões semanais com a equipa do Cuidar + e reuniões com equipa da USF e segurança social trimestralmente, com o objetivo de avaliar a intervenção, definir o ponto de situação e considerar possíveis alterações nos acompanhamentos seguintes de acordo com as necessidades prioritárias dos cuidadores.

Considerando a avaliação um elemento fundamental em todo o processo deste eixo, optámos por aplicar futuramente um questionário no final de cada acompanhamento de modo a avaliar a relevância do tema tratado para os participantes, o desempenho do dinamizador, os métodos e os meios utilizados e o

número de horas prestado a cada temática para melhorar a nossa ação, e um questionário final de satisfação do programa de intervenção com o objetivo de avaliar a sua eficácia e eficiência.

Em suma, este eixo tem como objetivo principal, capacitar continuamente o cuidador para a prestação de cuidados, promovendo a sua saúde mental e bem-estar geral; facilitar o alívio da sobrecarga emocional e física, promovendo o acesso a momentos de relaxamento; envolver o cuidador numa rede de apoio integrada, aumentando a sua rede de suporte e potenciando o seu (re)equilíbrio.

Quem cuida, também merece cuidados!»

INTERVENÇÃO AO NÍVEL DAS DEMÊNCIAS

Ao longo do ano de 2024, o projeto acompanhou ainda as pessoas com diagnóstico de demência e os seus respetivos cuidadores.

Portugal é um dos 4 países da OCDE com maior prevalência de demência – estimando-se atualmente em 200 mil casos e 350 mil casos em 2050. Este diagnóstico afeta de forma significativa a qualidade de vida da pessoa, dadas as perdas que se podem verificar ao longo do tempo (capacidades, autonomia, identidade, autoestima e suporte emocional e social), sendo estas dificuldades exacerbadas pelo desconhecimento e estigma prevaletentes na sociedade, elevando o risco de exclusão social e desrespeito pelos direitos das Pessoas com Demência. Acresce que em Portugal se verifica uma falta de respostas ao nível de atividades especificamente desenhadas para empoderar e apoiar as pessoas com este diagnóstico.

Tal como referido à priori, este eixo de intervenção visou apoiar pessoas com diagnóstico de demência e os seus cuidadores, tendo como missão criar condições facilitadoras de um processo de envelhecimento saudável, potenciando a melhoria das condições de vida dos doentes e cuidadores.

Os principais objetivos foram, através de terapias não farmacológicas, promover a manutenção das funções cognitivas da pessoa com demência, potenciar a sua autonomia e independência no desempenho das diferentes atividades do dia-a-dia; contribuir para o bem-estar biopsicossocial dos cuidadores informais, diminuir a sobrecarga psicológica inerente ao ato de cuidar e ainda, formar, informar e sensibilizar profissionais e a comunidade em geral sobre a problemática das demências.

Agimos de forma próxima, descentralizada, adaptando a intervenção às necessidades dos beneficiários, atuando sempre que necessário no domicílio, juntas de freguesia e/ou na sede da Basto Vida.

O envelhecimento da sociedade é uma veracidade clara, fruto do aumento dos níveis de esperança de vida e do declínio da natalidade. Os progressos tecnológicos, da medicina, e a melhoria das condições socioeconómicas, contribuíram para a ampliação da longevidade da população, à qual se associa uma maior prevalência das doenças crónicas e de dependência nas atividades de vida diária. A combinação destes fatores relacionada com a intenção de manutenção das pessoas no domicílio envolveu uma maior necessidade de intervenção dos prestadores de cuidados.

Entre as patologias mais frequentes nos idosos destacam-se as demências, as quais têm tido um crescimento abrupto nos últimos tempos no nosso concelho, com consequências em diversos domínios da vida em sociedade e na vida familiar. Foi importante reconhecer a importância dos cuidadores, especialmente da família, no apoio e prestação de cuidados aos idosos com demência. De facto, cuidar de um idoso com demência pode traduzir-se numa experiência de grande desgaste do ponto de vista afetivo, emocional, social e económico, sendo imprescindível a devida atenção da sociedade. A prestação de cuidados interfere na dinâmica familiar, tendo os elementos da família necessidade de se reorganizarem. Os cuidadores têm menos tempo disponível, sentem-se privados do seu descanso, das atividades sociais e de lazer, confrontando-se muitas vezes com problemas de saúde, fruto da sobrecarga mental, física, social e por vezes, financeira. Os cuidadores tornam-se mais frágeis a conflitos que correntemente podem comprometer a sua qualidade de vida e consequentemente, o bem-estar da pessoa que é cuidada. Dada a incapacidade de antecipação das exigências e esforços dos cuidadores como resultado da prestação de cuidados, foi indispensável a promoção de estratégias que pudessem contribuir para apoiar estes cuidadores, não só na resposta às necessidades da pessoa com demência, como ainda na aquisição de ferramentas que colaborassem para o bem-estar pessoal e social do cuidador. O auxílio é escasso e o sucesso da prestação de cuidados passa necessariamente pelos apoios que o cuidador recebe, provenientes de redes informais ou de redes formais.

Partindo deste pressuposto, criamos interfaces que proporcionassem a informação, preparação, treino, apoio e suporte do cuidador através de um Encontro realizado no mês de outubro de 2023, para ajudar no desempenho da tarefa que é cuidar de alguém com demência, isto é, ajudar alguém a viver de forma mais satisfatória e digna, mesmo quando se encontra numa situação de dependência ou incapacidade.

Para as demências não existe cura, existe apenas alguma medicação e terapêuticas não farmacológicas que atenuam os efeitos sintomáticos das mesmas. É



importante evidenciar que a evolução da demência compromete não apenas o idoso, mas também a sua família e a comunidade em que ele vive, tal como mencionado anteriormente e que, portanto, o tratamento deve ser personalizado e adaptado a cada caso, tendo sempre consciência de que deve ser elaborado um plano específico para cada pessoa/família. A atividade laboral ou a realização de uma tarefa produtiva ocupa um lugar muito importante na hierarquia de valores, o que obriga a maior parte das pessoas a permanecer muitas horas diárias fora de casa, retirando-lhes a disponibilidade para cuidar de forma eficaz e garantir os cuidados indispensáveis à permanência das vítimas nas suas casas. É certo que, desde há muito tempo, existe uma grande preocupação com as necessidades e particularidades sociais da nossa população, dando origem a algumas instituições voltadas para o setor da população idosa, mas ainda não existem respostas para os cuidadores de pessoas com demência.

As intervenções psicossociais dirigidas a familiares e cuidadores de pessoas com doença crónica, particularmente com demência, têm vindo a proliferar de forma rápida e pretendem promover uma adaptação salutogénica aos desafios que advêm da evolução da doença, contribuindo para a aquisição de informação e melhorando o *stress* emocional que ocorre após o diagnóstico de uma doença crónica.

Uma intervenção psicossocial pode ser definida como um conjunto de técnicas para utilizar mecanismos de ação cognitiva, comportamental ou social focados na melhoria do bem-estar psicológico e/ou social, para ajudar as famílias de pessoas com demência a lidar melhor com os desafios associados ao desenvolvimento da doença.

Ao longo do ano foram realizadas intervenções psicossociais que compreendeu diversas componentes: aconselhamento, educação, informação e suporte emocional ao cuidador. Este tipo de apoio demonstrou diminuir a sobrecarga dos cuidadores familiares, diminuiu os sintomas neuropsiquiátricos do doente e adiou/preveniu a sua institucionalização. As intervenções psicossociais que têm vindo a ser desenvolvidas no contexto da demência incluíram: grupos de suporte; aconselhamento ("counselling"); intervenções psicoterapêuticas; e, particularmente, intervenções psicoeducativas, que tiveram origem nos pressupostos do paradigma biopsicossocial.

Em suma, ao longo do ano foi prestado apoio psicológico, apoio psicossocial, apoio nas atividades de vida diárias, desenvolvimento de ações de sensibilização, prevenção de quedas, exercícios de reabilitação psicomotora e ainda reeducação e psicoeducação em função do problema (s) existente (s).

Objetivou-se suprir uma lacuna, constituindo uma mais-valia para o concelho, aproximando os serviços de cuidados de saúde das populações.

Collected
J

CONCLUSÃO

A implementação deste projeto tem contribuído para a humanização dos serviços de saúde. O acompanhamento e apoio por esta equipa aporta ganhos em todas as dimensões.

Estamos cientes que existe uma caminhada longa a percorrer. Que nos iremos deparar com obstáculos, que poderão desmotivar, mas com determinação pretende-se superar as dificuldades. Exercer a cidadania é ajudar o próximo, participar com atitudes, gestos e ações.

Neste sentido, esta equipa encontra-se numa posição privilegiada, uma vez que estando em contacto permanente e direto com as pessoas, estão mais capacitados para identificar e atuar perante os problemas. Com o intuito de identificar as necessidades de saúde alteradas, é fulcral o recurso aos instrumentos de avaliação, nomeadamente a entrevista, o questionário, o diagnóstico social, a análise SWOT, entre outros que temos vindo a aplicar.

É fundamental que os utentes tenham continuidade de acompanhamento psicológico, apoio social e serviços de enfermagem.

É imprescindível continuar a apoiar, existindo uma interação contínua com a família, para que os utentes permaneçam no seu meio, estimulando-os com reforços positivos para assim ultrapassarem as barreiras que nos temos vindo a deparar.

A nossa maior satisfação é podermos afirmar que este projeto foi impulsionador do desenvolvimento e implementação de atividade na comunidade, na saúde, de cariz solidário, visando essencialmente o bem-estar das pessoas.

De janeiro a dezembro de 2024, a Basto Vida teve a seu cargo a vigilância dos transportes escolares.

1.7- CONTRATO LOCAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL- QUINTA GERAÇÃO (CLDS-5G)

Introdução

O Contrato Local de Desenvolvimento Social 5.^a Geração (CLDS 5G) de Cabeceiras de Basto tem como objetivo contribuir para a melhoria das condições de vida dos(as) munícipes, com foco especial nas pessoas em situação de vulnerabilidade social. O programa tem a duração de 48 meses e está estruturado em torno de dois eixos de intervenção:

- **Eixo 1:** Emprego, Formação e Qualificação
- **Eixo 4:** Desenvolvimento Social, Capacitação Comunitária e Intervenção em Contextos de Emergência Social e Cenários de Exceção

Este relatório descreve as atividades realizadas entre junho e dezembro de 2024, com foco nas etapas iniciais do projeto, que envolveram a elaboração do Plano de Ação, a submissão da candidatura e o planeamento das ações para o cumprimento dos objetivos do CLDS 5G.

Atividades Realizadas (junho - dezembro de 2024)

Elaboração do Plano de Ação e Submissão da Candidatura (junho - setembro de 2024)

- **Elaboração do Plano de Ação (junho - agosto de 2024):**

Durante este período, foi desenvolvido o Plano de Ação, com o objetivo de ser submetido em sede de candidatura. O plano incluiu:



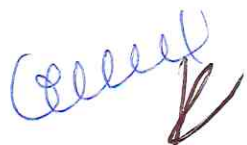
- Definição das atividades a serem realizadas em cada eixo de intervenção, alinhadas com os problemas identificados/diagnosticados e as ações obrigatórias previstas pelo programa;
- Identificação dos destinatários das atividades, indicadores de execução e resultados esperados;
- **Parecer do Conselho Local de Ação Social (CLAS) (setembro 2024):**
Antes da submissão, o Plano de Ação foi apresentado em reunião do Conselho Local de Ação Social (CLAS) para apreciação e parecer, tendo sido aprovado por unanimidade.
- **Submissão da candidatura (setembro 2024):**
Após a aprovação do parecer pelo Conselho Local de Ação Social (CLAS), a candidatura foi devidamente preparada e submetida em plataforma.

Planeamento inicial das atividades do Plano de Ação (outubro - dezembro de 2024)

Durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2024, a equipa do CLDS 5G dedicou-se à análise, planeamento e preparação detalhada das atividades previstas no Plano de Ação. O trabalho consistiu no estudo minucioso do plano, com o objetivo de desdobrar as atividades em tarefas específicas e mensuráveis, e garantir a alocação adequada de recursos humanos, materiais e financeiros. Além disso, a equipa focou-se na definição de um cronograma detalhado, levando em consideração as dependências entre as atividades e os prazos necessários para a sua execução. Também foram realizadas reuniões com parceiros locais, para alinhar as atividades com as necessidades da comunidade e promover uma colaboração eficaz entre as partes envolvidas.

Conclusões e Perspetivas

O período de junho a dezembro de 2024 foi essencial para estabelecer a base do CLDS 5G, com a elaboração do Plano de Ação, a submissão da candidatura e o planeamento detalhado das atividades previstas. Tanto a construção do Plano de Ação, com a colaboração dos parceiros, quanto o trabalho preparatório das atividades serão essenciais para garantir a implementação eficaz do projeto.



Nos próximos meses, o foco estará na implementação das atividades previstas e, sempre que possível, na expansão da rede de parceiros, com o objetivo de garantir a sustentabilidade do projeto e a continuidade das ações.



II - Parcerias e Cooperação Institucional

2.1 – CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Cabeceiras de Basto

A Régie Cooperativa Basto Vida tem um colaborador, técnico superior na área de Psicologia, a colaborar com a CPCJ na gestão processual e no apoio à dinamização do Plano de Atividades Anual.

Ao longo de 2024 o elemento cooptado da CPCJ geriu processos de promoção e proteção, participou nas reuniões da comissão restrita e na comissão alargada da mesma.

No mesmo modo que participou ativamente no desenvolvimento das atividades desenvolvidas pela referida Comissão.

2.2. CMPPICB - Comissão Municipal de Proteção de Pessoas Idosas de Cabeceiras de Basto

Durante o ano em análise, a Basto Vida foi uma parceira ativa desta comissão, tendo contribuído de forma empenhada e dedicada para que os objetivos definidos fossem cumpridos no âmbito da promoção da melhoria da qualidade de vida dos idosos e adultos dependentes do concelho de Cabeceiras de Basto.

Deste modo, foi imprescindível a articulação, informação e promoção dos direitos e proteção da população idosa com o propósito de garantir o seu bem-estar, dignidade e qualidade de vida. Para tal, esta entidade contribuiu para o melhor desempenho desta comissão, no que diz respeito ao acompanhamento processual e concretização das ações definidas e aprovadas no Plano de Ação de 2024.

2.3 - Loja Social

Esta resposta social apoiou dezenas de agregados familiares no decorrer do ano 2024, desde famílias que transitaram do ano anterior (reavaliação dos processos) assim como novas inscrições, sujeitas a um processo de avaliação.

Recorrem a esta resposta social famílias em situação de vulnerabilidade social ou em situações provisórias de carência económica, alegando aspetos relacionados com o desemprego, doenças crónicas, escassos recursos alimentares, falta de condições habitacionais, pobreza, entre outras problemáticas. Na maior parte das




vezes, estes agregados familiares são constituídos por indivíduos desprotegidos, principalmente crianças e jovens.

Portanto, este apoio é prestado de forma rigorosa e pormenorizada, levando a cabo uma série de procedimentos que incluem uma avaliação sistemática de requisitos mínimos obrigatórios, principalmente os rendimentos e despesas do agregado familiar, condições habitacionais, problemas de saúde e a situação escolar e profissional dos diferentes elementos do agregado. Posteriormente é delineado um plano de intervenção direcionado para as necessidades específicas de cada família, incluindo-as em sessões de sensibilização, informação e consciencializações em determinadas temáticas, com encaminhamentos para outras respostas sociais.

É importante evidenciar ainda que a Loja Social tem a missão de dotar estes agregados de novas ferramentas de aprendizagem (ao nível de competências pessoais, sociais, organização, gestão doméstica e financeira), visando o desenvolvimento de competências e evitar a dependência dos serviços de apoio social. No ano de 2024 a Loja Social apoiou um total de 55 famílias.

2.4. Rede Social:

A Basto Vida foi entidade parceira do Programa Rede Social em Cabeceiras de Basto trabalhando em colaboração, com a autarquia e outras entidades públicas ou privadas, para diminuição da pobreza e exclusão de indivíduos, de forma a promover o desenvolvimento social durante o ano de 2024.

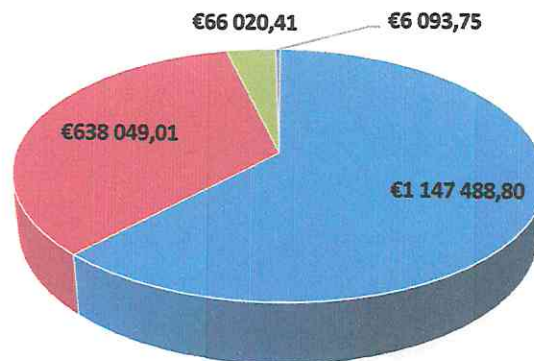
O seu principal objetivo é identificar problemas sociais existentes no concelho, e assim apelar aos recursos da comunidade para responder eficazmente recorrendo às valências disponíveis, à consciencialização coletiva e à responsabilidade social de cada entidade.

Em suma, esta entidade participou ativamente nas ações desenvolvidas segundo o Plano de Ação da Rede Social de Cabeceiras de Basto, dando continuidade a uma metodologia de investigação e intervenção, numa lógica de planeamento estratégico integrado.

III- Nota Explicativa

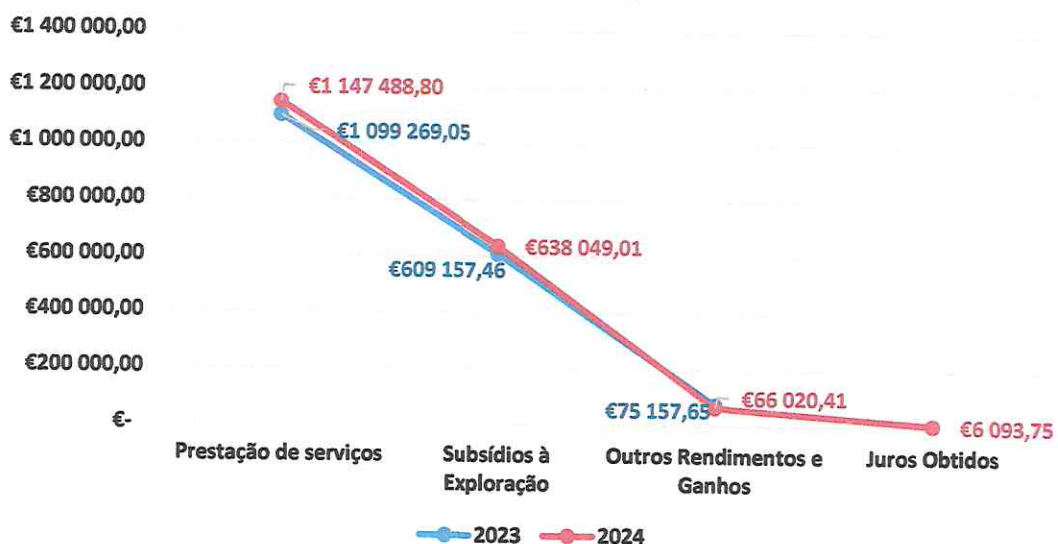
Em 2024 os rendimentos e os gastos apresentaram os valores que a seguir se apresentam:

Rendimentos- 2024



■ Prestação de serviços ■ Subsídios à Exploração ■ Outros Rendimentos e Ganhos ■ Juros Obtidos

Rendimentos 2023/2024



A rubrica mais relevante em termos de rendimentos foi a rubrica Prestação de Serviços que atingiu o montante de 1.147.488,80€ (um milhão cento e quarenta e sete mil, quatrocentos e oitenta e oito euros e oitenta cêntimos). Tendo havido um aumento em relação ao ano transato de cerca de 48 mil euros, relativos à faturação da Unidade

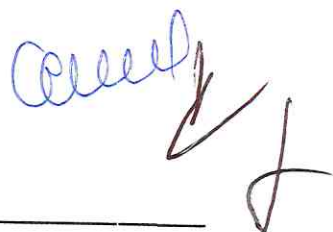
Cooperativa
[Signature]

de Cuidados Continuados. Este aumento deveu-se ao aumento da comparticipação por diária, por utente.

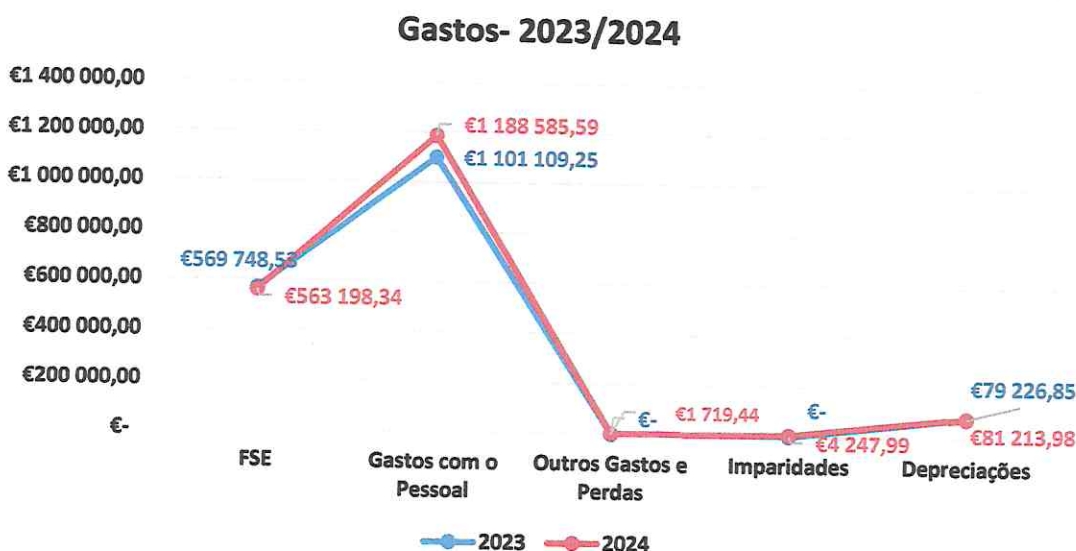
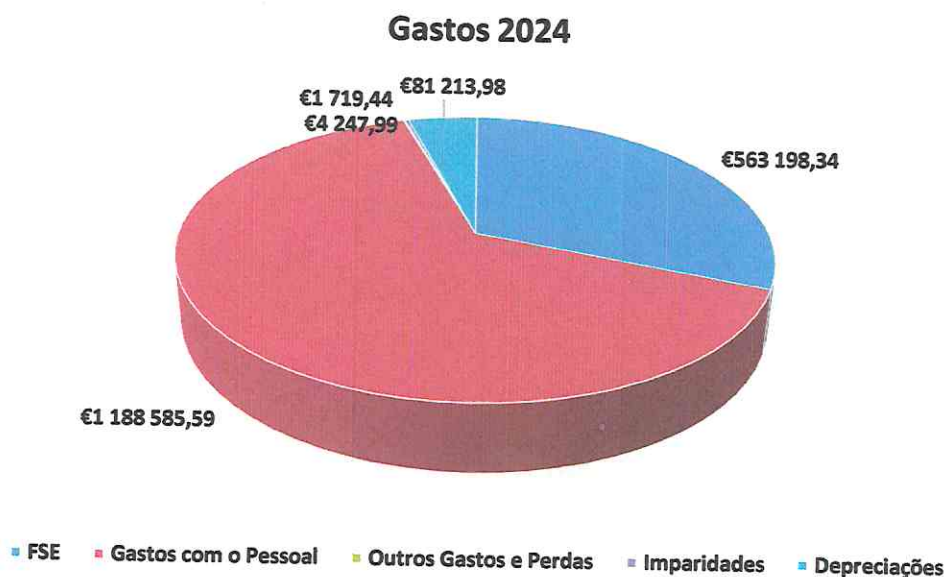
A rubrica de subsídios à exploração apresenta um valor de 638.049,01€ (seiscentos e trinta e oito mil e quarenta e nove euros e um cêntimo), desagregados como a seguir se apresenta:



Nesta rubrica salienta-se o valor correspondente ao Contrato Local de Desenvolvimento Social- 5ª Geração (CLDS-5G), que teve início em 21/06/2024 e decorrerá durante quatro anos. O valor atribuído ao projeto foi de 576.000,00€.



Em relação aos gastos a rubrica que atingiu um valor mais elevado foi a rubrica de gastos com o pessoal, como se pode ver no gráfico abaixo:



No que diz respeito à rubrica Fornecimentos e Serviços Externos registou-se uma diminuição, pouco significativa, de cerca de 6 mil euros.

A rubrica que mais se destacou é a de gastos com o pessoal, tendo havido um aumento, muito significativo, de cerca de oitenta e oito mil euros em relação ao período transato, este aumento deveu-se, essencialmente, à aplicação da convenção coletiva entre a CNIS e a FEPCEs (por portaria de extensão), a um de

[Handwritten signature]

janeiro de dois mil e vinte e quatro, o que originou um aumento expressivo nos salários base dos funcionários.

Os saldos de caixa e depósitos, em 31 de dezembro de 2024, ascendiam a 772.027,75€ (setecentos e setenta e dois mil e vinte e sete euros e setenta e cinco cêntimos).

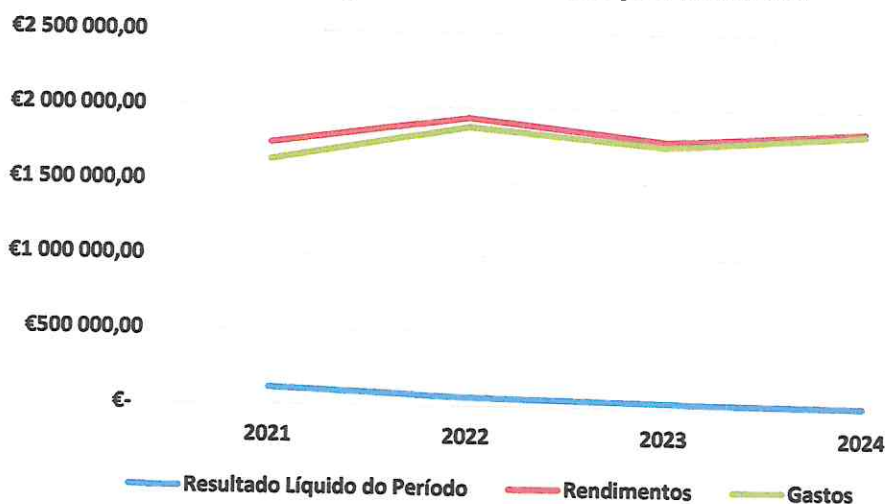
Em relação ao investimento realça-se a finalização da aquisição do terreno contiguo ao Edifício da Unidade de Cuidados Continuados, no valor de 132.604,18€.

A estrutura organizacional manteve-se em relação ao ano anterior, tendo o corpo de pessoal sofrido algumas alterações, sendo que em 31 de dezembro de 2024 esta Instituição contava com um total de 73 funcionários, sendo um estagiário. A 31 de dezembro de 2023 a Basto Vida contava com a colaboração de 64 funcionários.

O resultado líquido do exercício foi de 18.686,63€ (dezoito mil, seiscentos e oitenta e seis euros e sessenta e três cêntimos) positivos.

Apresenta-se abaixo a variação da Demonstração dos Resultados por Naturezas (Rendimentos, Gastos e Resultado Líquido) e do Balanço (Ativo, Passivo e Fundos Patrimoniais) ao longo de 4 anos, de 2021 a 2024, (valores em euros).

Demonstração de Resultados por natureza

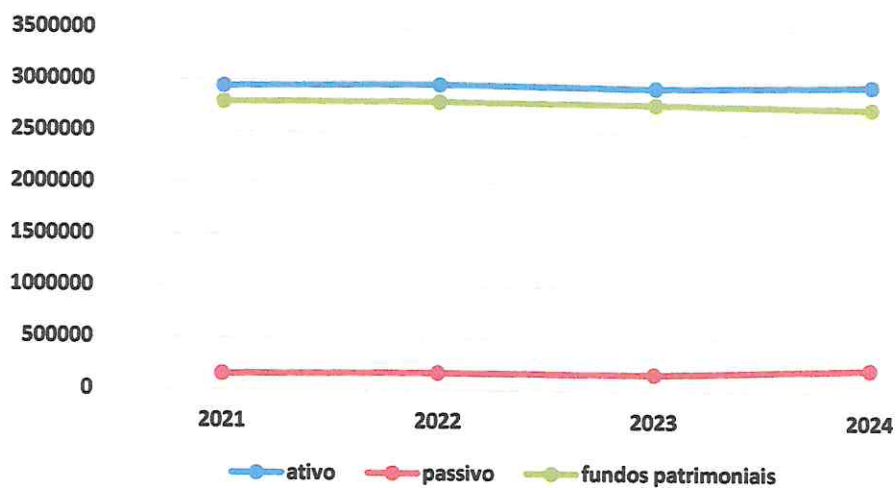


Collected

[Signature]

[Signature]

Balanço





Conclusão

Esta instituição pauta toda a sua conduta pelos valores que considera mais importantes na sua relação com o outro: qualidade, responsabilidade, compromisso, ética e cooperação, são valores que a Basto Vida pretende deixar marcados na sua intervenção. Além de toda a mais-valia demonstrada ao longo do presente documento, evidenciaremos alguns contributos que vêm servindo de pilar na intervenção desta organização e que se constituem como um valor acrescentado para utilizadores, colaboradores, parceiros e comunidade.

Relativamente ao plano de atividades definido, taxa de execução financeira da receita foi de 51,99% e da despesa foi de 38,45%.

Relativamente ao Balanço, é de referir que o ativo da Régie-Cooperativa ascendia, em 31 de dezembro de 2024 a 2.964.015,18€ (dois milhões, novecentos e sessenta e quatro mil, quinze euros e dezoito cêntimos) e o Património Líquido apresentava o valor de 2.744.703,46€ (dois milhões, setecentos e quarenta e quatro mil, setecentos e três euros e quarenta e seis cêntimos).

Da análise à Demonstração dos Resultados constata-se que os, rendimentos, ascenderam a 1.857.651,97€ (um milhão, oitocentos e cinquenta e sete mil, seiscentos e cinquenta e um euros e noventa e sete cêntimos), enquanto os gastos foram de 1.838.965,34 € (um milhão, oitocentos e trinta e oito mil, novecentos e sessenta e cinco euros e trinta e quatro cêntimos), correspondendo a diferença ao Resultado Líquido Positivo de 18.686,63€ (dezoito mil, seiscentos e oitenta e seis euros e sessenta e três cêntimos).

Tendo por base os artigos 43.º e 44.º dos Estatutos desta Régie-Cooperativa, a Direção propõe que ao Resultado Líquido de 18.686,63€ (dezoito mil, seiscentos e oitenta e seis euros e sessenta e três cêntimos).), seja dada a seguinte aplicação:

- 5% (934,33 €) para Reserva Legal;
- 5% (934,33 €) para Reserva para a Educação e Formação Cooperativa;
- 90% (16.817,97 €) para Resultados Transitados.

A Direção e restantes Órgãos Sociais da Basto Vida, que de uma forma abnegada desempenham funções da mais elevada responsabilidade em prol comum, endereçam os agradecimentos a todos os quantos desenvolvem a sua atividade profissional e a todos os colaboradores que prestam um valioso

contributo à comunidade, nomeadamente às Instituições que têm vindo a estabelecer estreita e crescente colaboração com esta Régie Cooperativa, relevando necessariamente a Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto, a Administração Regional de Saúde do Norte e o Instituto de Segurança Social, cujo apoio se torna essencial para a atividade desta Instituição.

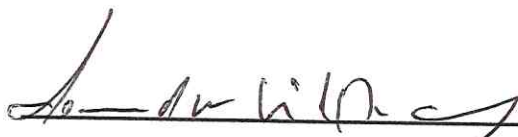
Nos termos das disposições legais e estatutárias, a Direção submete à Assembleia Geral o Relatório de Gestão e as Contas do período para apreciação e aprovação.

Aprovado em Reunião de Direção, no dia ____ de março de 2025

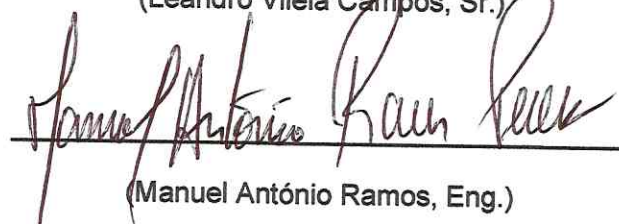
A Direção,



(Carla Amélia de Magalhães Lousada, Dra.)



(Leandro Vilela Campos, Sr.)



(Manuel António Ramos, Eng.)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Cooper
b
f



Entidade: Basto Vida - Serviços de Ação Social e Saúde, CIRL

Demonstração dos resultados por naturezas individual do período findo em 31 de dezembro de 2024

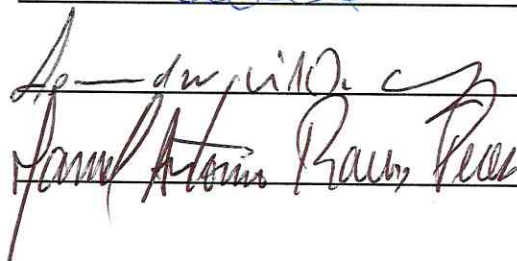
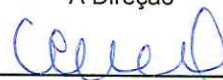
Unidade Monetária: Euro

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2024 SNC-AP	2023 SNC-AP
Impostos, contribuições e taxas		0,00	0,00
Prestações de serviços e concessões	13	1 147 488,80	1 099 269,05
Transferências correntes e subsídios à exploração e subsídios correntes obtidos	14	638 049,01	609 157,46
Fornecimentos e serviços externos	23.1.1	-563 198,34	-569 748,53
Gastos com o pessoal	23.1.2	-1 188 585,59	-1 101 109,25
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	-4 247,99	0,00
Outros rendimentos e ganhos	14	66 020,41	75 157,65
Outros gastos e perdas		-1 719,44	0,00
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento		93 806,86	112 726,38
Gastos/reversões de depreciação e amortização	5	-81 213,98	-79 226,85
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)		12 592,88	33 499,53
Juros e rendimentos similares obtidos		6093,75	
Resultado antes de impostos		18 686,63	33 499,53
Imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Resultado líquido do período		18 686,63	33 499,53

O Contabilista Certificado



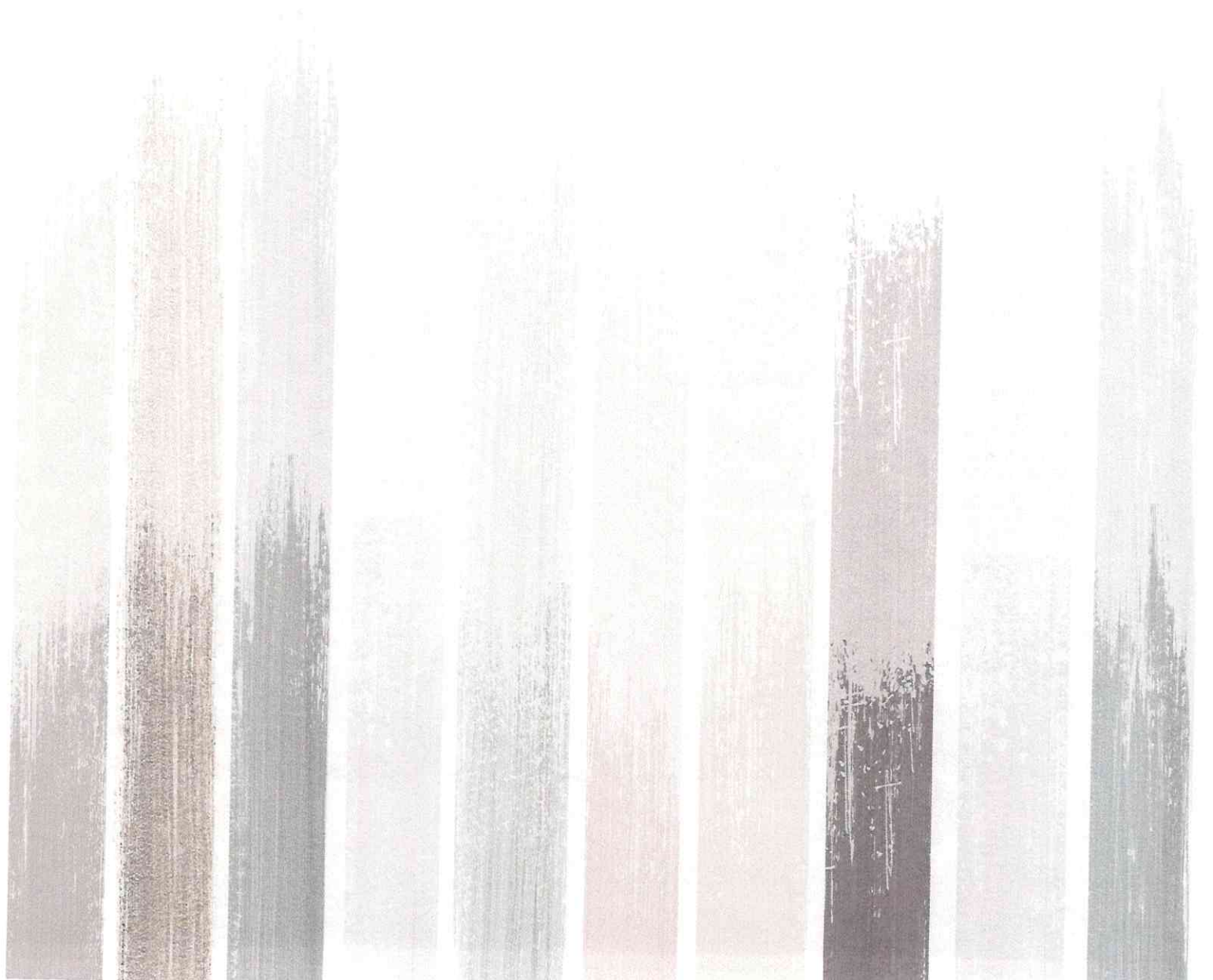
A Direção



BALANÇO

2/2

Colleen



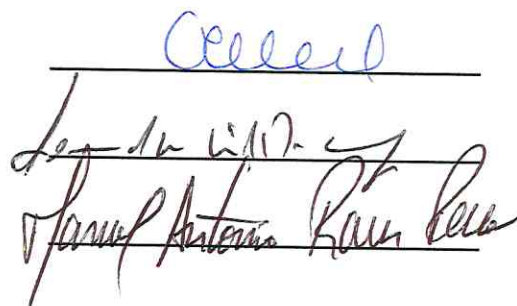
BASTO VIDA - SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL E CUIDADOS DE SAÚDE, CIPRL
BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

RUBRICAS		NOTAS	Datas	
			31/12/2024	31/12/2023
ATIVO				
Activo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	5	1 954 490,58	1 911 027,76	
Outros Ativos Financeiros	18.1	16 816,06	17 181,08	
		1 971 306,64	1 928 208,84	
Activo Corrente				
Inventários				
Cientes, contribuintes e utentes	18.1	81 978,76	81 605,16	
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	18.1	42 813,81	0,00	
Outras Contas a Receber	18.1	95 888,22	89 071,14	
Caixa e depósitos	1	772 027,75	839 009,08	
		992 708,54	1 009 685,38	
Total do ativo		2 964 015,18	2 937 894,22	
PATRIMÓNIO LÍQUIDO				
Património/Capital	23.2	2 500,00	2 500,00	
Reservas Legais	23.2.1	57 953,44	56 278,46	
Reserva para a Educação Formação Cooperativa	23.2.1	57 953,44	56 278,46	
Resultados transitados	23.2.2	1 161 981,47	1 131 831,90	
Outras Variações no Património Líquido		1 445 628,48	1 496 993,44	
		2 726 016,83	2 743 882,26	
Resultado líquido do período		18 686,63	33 499,53	
Total do Património Líquido		2 744 703,46	2 777 381,79	
Passivo				
Passivo não corrente				
		0,00	0,00	
Passivo corrente				
Fornecedores		0,00	0,00	
Estado e outros entes públicos	18.2	24 674,26	20 276,52	
Outras Contas a Pagar	18.2	194 637,46	140 235,91	
		219 311,72	160 512,43	
Total do passivo		219 311,72	160 512,43	
Total do Património Líquido e Passivo		2 964 015,18	2 937 894,22	
			0,00	0,00

O Contabilista Certificado



A Direção



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA

27
Aluel

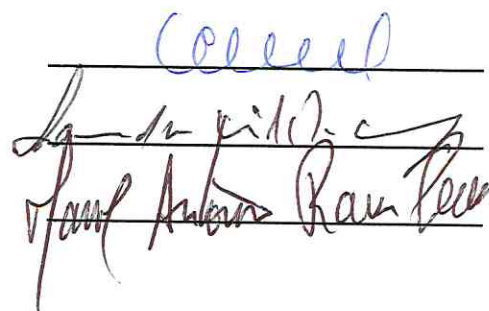
Basto Vida**DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024**

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2024	2023
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		944 601,05	1 268 332,85
Pagamentos a fornecedores		-552 451,80	-584 372,86
Pagamentos ao pessoal		-976 012,20	-809 944,66
Caixa gerada pelas operações		-583 862,95	-125 984,67
Outros recebimentos/Outros Pagamentos		636 819,09	457 642,59
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)		52 956,14	331 657,92
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-126 396,24	-58 051,08
Investimentos Financeiros			-2 199,87
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos Financeiros		365,02	0,00
Juros e rendimentos similares		6 093,75	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)		-119 937,47	-60 250,95
Variação de caixa e seus equivalentes (a+b+c)		-66 981,33	271 406,97
Caixa e seus equivalentes no início do período		839 009,08	567 602,11
Caixa e seus equivalentes no fim do período		772 027,75	839 009,08
CONCILIAÇÃO ENTRE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDO DE GERÊNCIA			
Caixa e seus equivalentes no início do período			
_Equivalentes a caixa no início do período		839 009,08	567 602,11
_Variações cambiais de caixa no início do período			
Saldo da gerência anterior		839 009,08	567 602,11
De execução orçamental		839 009,08	567 602,11
De operações de tesouraria			
Caixa e seus equivalentes no fim do período		772 027,75	839 009,08
_Equivalentes a caixa no fim do período		772 027,75	839 009,08
_Variações cambiais de caixa no fim do período			
Saldo para gerência seguinte		772 027,75	839 009,08
De execução orçamental		772 027,75	839 009,08
De operações de tesouraria			

O Contabilista Certificado



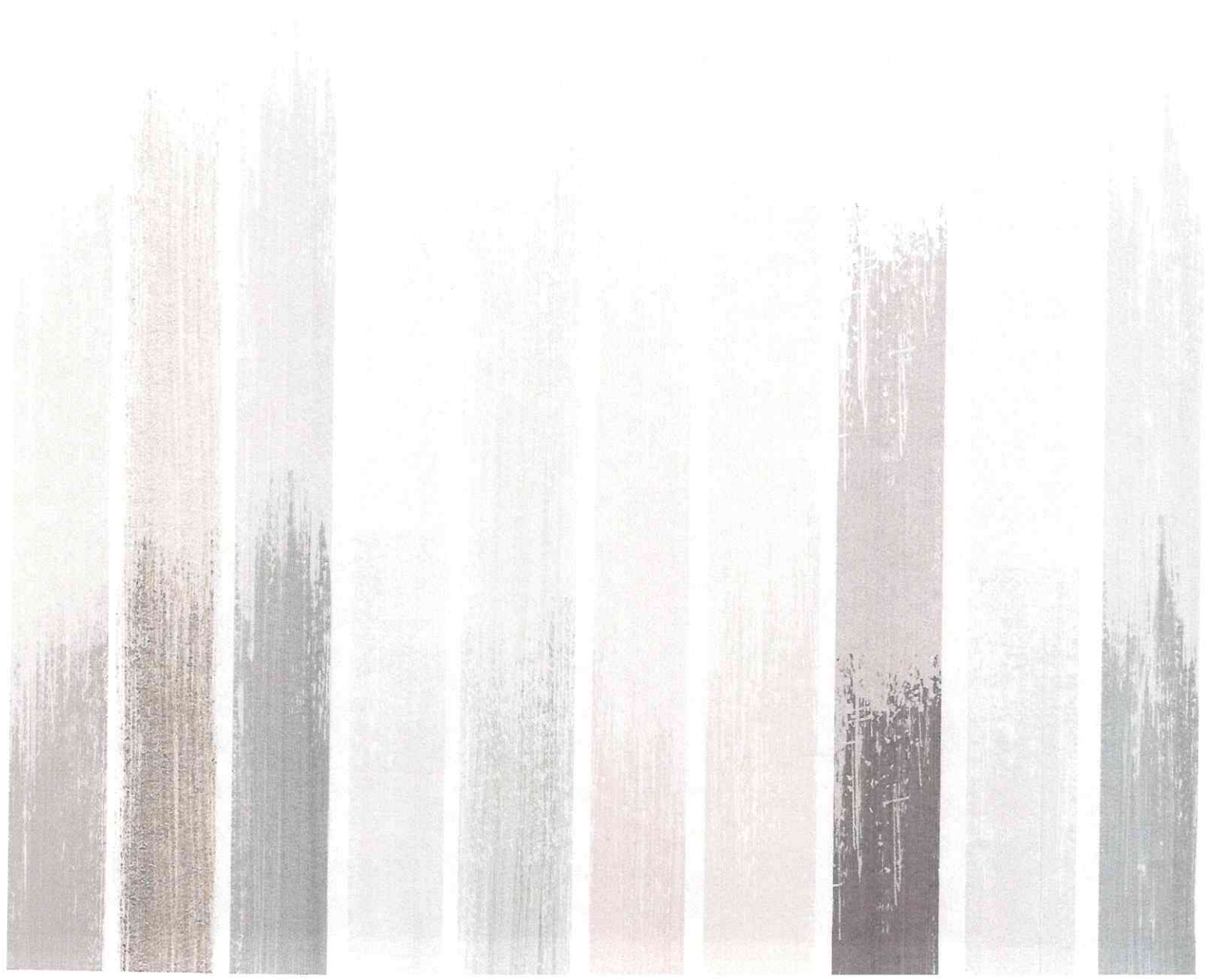
A Direção



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO PATRIMÓNIO LÍQUIDO

Handwritten signature

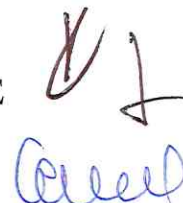
Handwritten signature



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

✓ ✓
Cecel

BASTO VIDA – SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL E CUIDADOS DE SAÚDE, CIPRL



Notas explicativas (anexo) às demonstrações financeiras

1 – Identificação da Entidade, período de relato e referencial contabilístico

Denominação: Basto Vida – Serviços de Ação Social e Cuidados de Saúde, CIPRL.

Sede: Praça da República n.º 299-Refojos – 4860-355 CABECEIRAS DE BASTO.

Natureza da atividade: Outras atividades de apoio social sem alojamento.

NIPC- 509 519 440

Denominação e sede social da entidade-mãe: Município de Cabeceiras de Basto, Praça da República – Refojos- 4860-355 CABECEIRAS DE BASTO.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro alterado pelo DL n.º 85/2016, de 21 de dezembro.

Quadro 1- Desagregação da caixa e depósitos

Conta	Euros	
Caixa		390,97
Depósitos à ordem		264.983,53
Depósitos à ordem no tesouro		
Depósitos bancários à ordem	264.983,53	
Depósitos a prazo		500.000,00
Depósitos consignados		
Depósitos de garantias e cauções		6.653,25
Total de caixa e depósitos		772.027,75

2 – Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

A implementação do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, após sucessivos adiamentos, passou a ser obrigatória para as entidades

pertencentes ao subsetor da administração local a partir do exercício de 2020 (de acordo com o artigo 114.º, n.º 1, da Lei n.º 2/2020, de 31 de março).



No entanto, depois de analisada a questão com os nossos serviços técnicos e com o Revisor Oficial de Contas, entendemos que face à complexidade do processo de transição, não seria exequível efetivar a adoção do novo referencial contabilístico de forma completa no exercício de 2020. No contexto descrito, entendeu-se adequado aplicar de forma supletiva a opção preconizada pela IPSAS 33 (tal como indicado pela FAQ 47 da Comissão de Normalização Contabilística), a qual prevê um período de até três anos para o processo de transição, por forma a assegurar a plenitude do mesmo, o cômputo rigoroso de todos os correspondentes efeitos/ajustamentos e a necessária consistência das políticas contabilísticas e divulgações associadas, em particular no que se refere à contabilidade orçamental (conforme prevista na NCP 26).

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015 de 11 de setembro, e foram aplicados os requisitos das Normas de Contabilidade Pública (NCP).

Ativos fixos tangíveis

Todos os bens do ativo fixo tangível foram mensurados pelo seu custo.

Depreciações e amortizações

As depreciações e amortizações correspondem à desvalorização normal dos ativos fixos, decorrentes do gasto com a sua utilização, utilizando o método das quotas constantes (ou da linha reta), considerando a vida útil de referência que consta no CC2.

Contas a receber

As contas a receber de clientes e outros devedores são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva, deduzido das partes por imparidade. A imparidade das contas a receber é estabelecida quando há evidência objetiva de que a entidade não receberá a totalidade dos montantes em dívida conforme as condições originais das suas contas a receber.



2.2- Outras Políticas contabilísticas relevantes

Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade prevê continuar a sua atividade de prestação de serviços de maneira a cumprir os seus fins.

Regime do Acréscimo

Pretende-se que os efeitos das transações e de outros acontecimentos sejam reconhecidos quando eles ocorram (dando satisfação às definições e critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura concetual, independentemente do momento do pagamento ou recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com as quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos serão registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

Réditos e gastos

Os réditos e gastos são registados no período a que se referem. O rédito compreende os montantes faturados nas prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos.

As prestações de serviços são reconhecidas no período a que respeitam, tal como preconiza o princípio contabilístico da especialização do exercício.

Os rendimentos e gastos são registados no exercício a que respeitam independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização do exercício.

Caixa e depósitos

O caixa e depósitos incluem caixa e depósitos bancários.

Subsídios ao investimento e subsídio à exploração

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica de “Outras variações do património líquido”, sendo subsequentemente

creditados na demonstração dos resultados em função da depreciação dos ativos a que estão associados.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registrados, desde que conhecidos em tempo útil.

5 – Ativos fixos tangíveis

Todos os ativos fixos tangíveis se encontram contabilizados pelos seus valores de aquisição. O método de depreciação usado é o método das quotas constantes. As taxas de depreciação usadas foram estimadas tendo em conta a vida útil esperada para cada um dos bens. Seguem quadros explicativos das respetivas alterações:

Quadro 5.1-Ativos fixos tangíveis- variação das depreciações e perdas por imparidades acumuladas

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS(1)	Início do período				Final do período			
	Quantia bruta (2)	Depreciações Acumuladas (3)	Perdas por Imparidade Acumuladas (4)	Quantia escriturada (5)=(2)-(3)-(4)	Quantia bruta (2)	Depreciações Acumuladas (3)	Perdas por Imparidade Acumuladas (4)	Quantia escriturada (5)=(2)-(3)-(4)
Outros ativos fixos tangíveis								
Terrenos e Recursos Naturais	13 197,00			13 197,00	145 801,18			145 801,18
Edifícios e Outras Construções	1 985 050,75	262 621,22		1 722 429,53	1 980 060,51	301 360,42		1 678 700,09
Equipamento Básico	275 658,99	204 577,97		71 081,02	297 918,37	239 460,60		58 457,77
Equipamento de transporte	21 000,00	21 000,00		0,00	21 000,00	21 000,00		0,00
Equipamento administrativo	47 582,29	15 279,68		32 302,61	61 549,97	17 088,27		44 461,70
Equipamentos biológicos				0,00				0,00
Outros ativos fixos tangíveis	74 308,62	79 298,86		-4 990,24	79 298,86	79 298,86		0,00
Investimentos em curso	77 007,84			77 007,84	27 069,84			27 069,84
	2 493 805,49	582 777,73	0,00	1 911 027,76	2 612 698,73	658 208,15	0,00	1 954 490,58
Total	2 493 805,49	582 777,73	0,00	1 911 027,76	2 612 698,73	658 208,15	0,00	1 954 490,58

Quadro 5.2-Ativos fixos tangíveis- quantia escriturada e variações do período

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS(1)	Variações no período									
	Quantia escriturada inicial(2)	Adições (3)	Transferências internas à entidade (4)	Revalorizações (5)	Reversões de perdas por imparidade (6)	Perdas por imparidade (7)	Depreciações do período (8)	Diferenças cambiais(9)	Diminuições (10)	Quantia escriturada final (11)=(2)+(3)+(4)+(5)+(6)+(7)+(8)+(9)+(10)
Outros ativos fixos tangíveis										
Terrenos e Recursos Naturais	13 197,00	132 604,18								145 801,18
Edifícios e Outras Construções	1 717 439,29						-38 739,20		-1 719,43	1 676 980,66
Equipamento Básico	71 081,02	29 762,38					-40 666,19			60 177,21
Equipamento de transporte	0,00						0,00			0,00
Equipamento administrativo	32 302,61	13 967,68					-1 808,59			44 461,70
Equipamentos biológicos	0,00									0,00
Outros										0,00
Investimentos em curso	77 007,84								-49 938,00	27 069,84
	1 911 027,76	176 334,24	0,00	0,00	0,00	0,00	-81 213,98	0,00	-51 657,43	1 954 490,58
Total	1 911 027,76	176 334,24	0,00	0,00	0,00	0,00	-81 213,98	0,00	-51 657,43	1 954 490,58

Handwritten signature and initials in blue and red ink.

Quadro 5.2.A-Ativos fixos tangíveis- adições

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS (1)	Adições										Total (12) = (2) + (3) + (4) + (5) + (6) + (7) + (8) + (9) + (10) + (11)
	Internas (2)	Compras (3)	Cessão (4)	Transferência ou troca (5)	Expropriação (6)	Doação, herança, legado ou perdido a favor do estado (7)	Doação em pagamento (8)	Locação financeira (9)	Fusão, cisão, reestruturação (10)	Outras (11)	
Outros ativos fixos tangíveis											
Terrenos e Recursos Naturais		132 604,18									132 604,18
Edifícios e Outras Construções											0,00
Equipamento Básico		29 762,38									29 762,38
Equipamento de transporte											0,00
Equipamento administrativo		13 967,68									13 967,68
Equipamentos biológicos											0,00
Outros											0,00
Investimentos em curso											0,00
	0,00	176 334,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	176 334,24
Total	0,00	176 334,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	176 334,24

9- Imparidade de ativos

Rubricas/Anos	2024	2023
Utentes UCC	4.247,99	0,00
Totais	4.247,99	0,00

13- Rendimento de transações com contraprestação

Quadro 13.1- Rendimentos com contraprestação

Tipo de transação com contraprestação	Rendimento do período reconhecido
Prestação de serviços	1.147.488,80
TOTAL	1.147.488,80

O rédito das prestações de serviços é mensurado ao justo valor.

Collected

14- Rendimento de transações sem contraprestações

Quadro 14.1- Rendimentos sem contraprestação

Tipo de transação sem contraprestação	Rendimento do período reconhecido em		Quantias por receber		Adiantamentos recebidos
	Resultados	Património Líquido	Início do período	Final do período	
Subsídios sem condição	638.049,01				
Outros	0,00		0,00	42.813,81	
TOTAL	638.049,01		0,00	42.813,81	

Valores por rubrica deste grupo de contas

Rubricas/Anos	2024
Imputação Subsídios ao Investimento	51.364,96
Outros Rendimentos Correntes	14.655,45
Juros e rendimentos similares obtidos	6.093,75
Totais	72.114,16

Rubricas/Anos	2024
Contrato Programa – Município de Cabeceiras de Basto	533.051,85
Programas - Instituto de Emprego e Formação Profissional	62.183,35
Totais	638.049,01

17- Acontecimentos Após a Data do Relato

Acontecimentos após a data do relato são acontecimentos não só favoráveis, mas também desfavoráveis, que ocorram entre a data de relato e a data em que as demonstrações financeiras são autorizadas para emissão, pelo órgão de gestão. Estes acontecimentos podem ser de dois tipos: – Acontecimentos após a data do relato que dão lugar a ajustamentos: proporcionam prova de condições que existiam à data do balanço; e – Acontecimentos após a data do relato que não dão lugar a ajustamentos: são indicativos de condições que surgiram após a data do relato. Estes acontecimentos incluem todos os que, até à data em que as demonstrações financeiras são autorizadas para emissão, mesmo que esses acontecimentos ocorram após o anúncio público de

lucros ou de outra informação financeira. Data em que as demonstrações financeiras são autorizadas para emissão.

De salientar que não ocorreram acontecimentos com estas características na Régie Cooperativa Basto Vida.

18- Instrumentos financeiros

18.1- Ativos Financeiros

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Aumentos				Diminuições				Quantia escriturada final
		Compras	Ganhos de justo valor	Reversões de perdas por imparidade	Outros	Alienações	Perdas de justo valor	Perdas por imparidade	Outros	
Outros ativos financeiros	17.181,08								365,02	16.816,06
Outras Contas a Receber										
Adiantamento a fornecedores	520,00									520,00
Dev. Acréscimos de rendimentos-UCC	88.551,14				6.817,08					95.368,22
CLDS-4G	0,00				42.813,81					42.813,81
Clientes, Contribuintes e Utentes	81.605,16				373,60					81.978,76
Total	187.857,38				50.004,49				365,02	237.496,85

Outros Ativos Financeiros

Desta rubrica faz parte o **Fundo de Compensação do Trabalho (FCT)**, um fundo autónomo, dotado de personalidade jurídica e gerido por um Conselho de Gestão. É um fundo de capitalização individual financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais. O valor das entregas da responsabilidade do empregador para o FCT corresponde a 0,925 % da retribuição base e diuturnidades devidas a cada trabalhador abrangido. O FCT encontra-se estipulado na portaria 294-A/2013. De salientar que os Fundos de Compensação do Trabalho terminaram em maio de 2023, de acordo com o Dec. Lei. nº 115/2023.

Clientes, Contribuintes e Utentes

A rubrica de Clientes, Contribuintes e Utentes apresentava um saldo de 81.605,16€ (oitenta e um mil e seiscentos e cinco euros e dezasseis cêntimos) em 31 de dezembro

de 2023 e um saldo de 81.978,76€ (oitenta e um mil, novecentos e setenta e oito euros e setenta e seis cêntimos) a 31 de dezembro de 2024.

18.2- Passivos Financeiros

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Aumentos			Diminuições			Quantia escriturada final
		Aquisições	Ganhos de justo valor	Outros	Liquidações	Perdas de justo valor	Outros	
Outros Passivos Financeiros								
Estado O.E.Públicos								
IRS a pagar	3.472,26			359,74				3.832,00
IVA a pagar	0,00							0,00
Segurança Social a pagar	16.804,26			4.038,00				20.842,26
Outras Contas a Pagar								
Outros	133.582,66			54.401,58				187.984,24
Cauções								
Imob. Central de Refojos	2.537,22							2.537,22
SOLO- Silva & Oliveira	4.116,03							4.116,03
TOTAL	160.512,43			58.799,32				219.311,75

20- Divulgações de partes relacionadas

Quadro 20.1- Divulgações de partes relacionadas- listagem de entidades mãe

Designação	Sede	%controlo		Controlo final
		Direto	Indireto	
Município de Cabeceiras de Basto	Praça da República	80		Município de Cabeceiras de Basto

A Régie Cooperativa Basto Vida é detida em 80% pela Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto, sendo os restantes 20% detidos por 10 particulares.

Oliveira

Quadro 20.2- Divulgação de partes relacionadas- Transações entre partes relacionadas

Entidade relacionada	Natureza do relacionamento	Transação			Saldo no fim do período	Termos e condições
		Tipo	Quantia	%no total das transações		
Município de Cabeceiras de Basto	Entidade Mãe	Transferências por conta do Contrato Programa	533.051,85	100	0,00	
Município de Cabeceiras de Basto	Entidade Mãe	Fornecedores (faturas da água)	4.519,33	100	0,00	

23- Outras divulgações

23.1-Gastos:

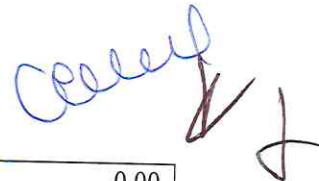
Valores por rubrica deste grupo de contas

Rubricas/Anos	2024	2023
Fornecimentos e Serviços Externos	563.198,34	569.748,53
Gastos com o Pessoal	1.188.585,59	1.101.109,25
Outros Gastos	1.719,44	0,00
Juros e gastos similares suportados	0,00	0,00
Totais	1.753.503,37	1.670.857,78

23.1.1-Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e Serviços Externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023 foi a seguinte:

Rubricas/Anos	2024	2023
Serviços Especializados	360.451,12	370.438,87
Materiais de consumo	97.094,12	102.624,01
Energia e Flúidos	85.460,80	78.178,22



Deslocações, Estadas e transportes (transporte de doentes)	0,00	0,00
Serviços Diversos	20.192,30	18.507,43
Totais	563.198,34	569.748,53

23.1.2- Gastos com o Pessoal

A repartição dos “Gastos com o Pessoal” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2023 e de 2024 foi a seguinte:

Rubricas/Anos	2024	2023
Remunerações do Pessoal	956.584,23	818.647,02
Encargos sobre remunerações	180.502,22	152.353,72
Seguros de Acidentes de Trabalho	6.328,23	12.639,52
Outros Gastos com o Pessoal (Contratos Emprego Inserção)	45.170,91	117.468,99
Totais	1.188.585,59	1.101.109,25

Remunerações dos órgãos sociais

O número de membros do órgão diretivo é de 3 efetivos e 2 suplentes.

Nenhum dos elementos da Direção auferiu qualquer remuneração ao longo do ano de 2024.

23.1.3- Resultados antes e depois de impostos

Rubricas/Anos	2024	2023
Resultados líquidos antes de impostos	18.686,63	33.499,53
Imposto sobre o rendimento IRC		
Totais	18.686,63	33.499,53

23.2 – Património/Capital

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, o valor do Património/Capital da Basto Vida, era composto por 2.500,00€, pertencendo 2.000,00€ ao Município de Cabeceiras de Basto que detém 80% do capital social e 500,00€ pertencem a 10 particulares que detêm os restantes 20% do capital social.

23.2.1 – Reservas

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e em 31 de dezembro de 2023, as reservas apresentaram o seguinte saldo:

Rubricas/Anos	2024	2023
Reservas Legais	57.953,44	56.278,46
Reservas Educação e Formação Cooperativa	57.953,44	56.278,46
Totais	115.906,88	112.556,92

De acordo com o artigo 42.º dos Estatutos da Basto Vida “a reserva legal destina-se a cobrir eventuais perdas do exercício, sendo integrada pelo menos 5% dos excedentes líquidos anuais”. O artigo 43.º dos referidos Estatutos definem “a reserva para a educação e formação cooperativa destina-se a cobrir as despesas com a educação cooperativa e formação técnico-profissional dos titulares dos órgãos sociais, dos trabalhadores da Cooperativa e do público em geral, a para a Educação e Formação Cooperativa é integrada por, pelo menos, 5% dos excedentes líquidos anuais.”

23.2.2 – Resultados transitados

Rubricas/Anos	2024	2023
Resultados Transitados	1.161.981,47	1.131.831,90
Ajustamentos de transição para o SNC-AP		0,00
Totais	1.161.981,47	1.131.831,90

23.3 – Divulgações exigidas por diplomas legais

23.3.1- Aplicação de Resultados

Tendo por base os artigos 43º e 44º dos Estatutos da Basto Vida, propõe-se que o Resultado Líquido de 18.686,63€ (dezoito mil, seiscentos e oitenta e seis euros e sessenta e três cêntimos) seja aplicado da seguinte forma:

- 5% (934,33€) para Reserva Legal;
- 5% (934,33€) para Reserva para a Educação e Formação Cooperativa;
- 90% (16.817,97€) para Resultados Transitados

Geread
K J

23.3.2 – Informação a que se refere a alínea b) do n.º 1 do artigo 66.º - A do Código das Sociedades Comerciais

Honorários faturados durante o exercício, com IVA:

Rubricas/Anos	2024	2023
Pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas	4.428,00	4.428,00
Totais	4.428,00	4.428,00

23.4- Outras informações sobre gastos e rendimentos mais significativos que ocorreram durante o exercício

À data de 31 de dezembro de 2024 não existiam dívidas em mora ao Estado e outros Entes Públicos.

Em 2024 o maior valor dos rendimentos auferidos deveu-se à rubrica prestação de serviços, sendo que 1.147.488,80€ diz respeito à prestação de serviços aos utentes da Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Média Duração e Reabilitação que se encontra em plena atividade e com taxa de ocupação sempre muito próxima dos 100%.

Em relação à despesa, a rubrica que mais se destaca é a de gastos com o pessoal, tendo havido um aumento de cerca de oitenta e oito mil euros em relação ao período transato, este aumento significativo deveu-se à aplicação da convenção coletiva entre a CNIS e a FEPCES (por portaria de extensão), a um de janeiro de dois mil e vinte e quatro.

Os Fornecimentos e Serviços Externos também representam um papel significativo nos gastos da instituição, devido ao funcionamento da Unidade de Cuidados Continuados, no que diz respeito essencialmente aos honorários dos prestadores de serviços da área da saúde e dos materiais e medicamentos necessários para os utentes e a outros serviços prestados durante o ano de 2024. Em relação ao período homólogo verificou-se uma diminuição de cerca de seis mil euros, uma diminuição pouco significativa.

Há a salientar o valor de 6.093,75€, referente a juros de depósito a prazo, constituído em julho de 2024, pelo período de seis meses.

Nota Final

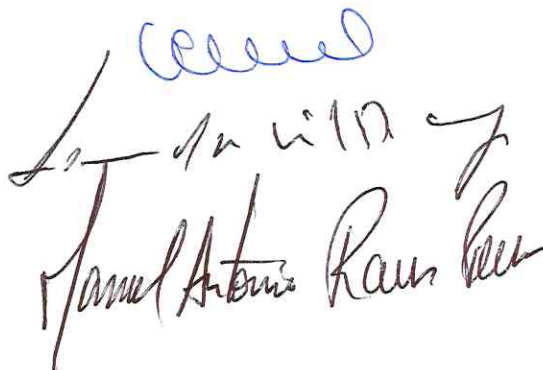
As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à entidade ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

Cabeceiras de Basto, ____ de março de 2025

O Contabilista Certificado



A Direção



Leonor Silva
Daniel António Ramos

Paul

VJ

DEMONSTRAÇÃO DESEMPENHO ORÇAMENTAL



Demonstrações de relato individual
Demonstração do desempenho orçamental

৯০

Data: 31/12/2024

Ano: 2024

(unidade: Euros)

Rubrica		Fontes de Financiamento (2024)				2023		Rubrica		Fontes de Financiamento (2024)		2023		Total		Total			
		RP	RG	EU	EMPR	FUNDOS ALHEIOS	TOTAL	2023		RP	RG	EU	EMPR	FUNDOS ALHEIOS	TOTAL				
(unidade: Euros)																			
Saldo de gerência anterior																			
Operações Orçamentais																			
Restituição do saldo Oper. Orçamentais																			
Operações de tesouraria																			
Receita corrente																			
R1	Receita Fiscal	0	0	0	0	0	0	839 009,08	567 602,11	0	D1	Despesa com o pessoal	1 261 777,84	-	1 261 777,84	1 229 253,50			
R11	Impostos Diretos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	D11	Remunerações certas e permanentes	989 172,13	0	989 172,13	1 000 942,47			
	Impostos Indiretos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	D12	Abonos variáveis ou eventuais	0	0	0	0			
	Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	D13	Segurança Social	272 605,71	0	272 605,71	228 311,03			
R2	Taxas, multas e outras penalidades	0	0	0	0	0	0	0	0	0	D2	Aquisição de bens e serviços	430 264,80	0	430 264,80	469 540,17			
R3	Juros, multas e outras penalidades	0	0	0	0	0	0	0	0	0	D3	Juros e outros encargos	0	0	0	0			
R4	Rendimentos de propriedade	6093,75	0	0	0	0	6093,75	0	0	0	D4	Transferências e subsídios correntes	0	0	0	0			
R51	Transferências e subsídios correntes	595 235,20	-	-	-	-	595 235,20	829 347,71	0	0	D41	Transferências correntes	0	0	0	0			
R511	Transferências correntes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	D411	Administrações Públicas	0	0	0	0			
R5111	Administração Central- Estado Português	0	0	0	0	0	0	0	0	0	D4111	Administração Central- Estado Português	0	0	0	0			
R5112	Administração Central- Outras Entidades	62 183,35	0	0	0	0	62 183,35	141 320,27	0	0	D4112	Administração Central- Outras Entidades	0	0	0	0			
R5113	Segurança Social	-	0	0	0	0	0	226 968,99	0	0	D4113	Segurança Social	0	0	0	0			
R5114	Administração Regional	0	0	0	0	0	0	0	0	0	D4114	Administração Regional	0	0	0	0			
R5115	Administração Local	461 058,45	0	0	0	0	533 051,85	461 058,45	0	0	D4115	Administração Local	0	0	0	0			
R512	Exterior- EU	0	0	0	0	0	0	0	0	0	D412	Entidades setor não lucrativo	0	0	0	0			
R513	Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	D413	Famílias	0	0	0	0			
R52	Subsídios Correntes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	D414	Outras	0	0	0	0			
R6	Venda de bens e serviços	1 130 885,24	0	0	0	0	1 130 885,24	1 184 101,97	0	0	D42	Subsídios Correntes	0	0	0	0			
R7	Outras Receitas Correntes	20 185,36	0	0	0	0	20 185,36	14 802,04	0	0	D5	Outras Despesas Correntes	942,00	0	942,00	0			
Receita de capital																			
R10	Outras Receitas de capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0	D6	Aquisição de bens de capital	0	0	0	0			
R11	Reposições não abatidas aos pagamentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	D71	Transferências e subsídios de capital	126 396,24	0	126 396,24	58 051,08			
R8	Venda de bens de investimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	D711	Transferências de capital	0	0	0	0			
R91	Transferências e subsídios de capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0	D7111	Administração Central- Estado Português	0	0	0	0			
R911	Transferências de capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0	D7112	Administração Central- Outras Entidades	0	0	0	0			
R9111	Administração Central- Estado Português	0	0	0	0	0	0	0	0	0	D7113	Segurança Social	0	0	0	0			
R9112	Administração Central- Outras Entidades	0	0	0	0	0	0	0	0	0	D7114	Administração Regional	0	0	0	0			
R9113	Segurança Social	0	0	0	0	0	0	0	0	0	D7115	Administração Local	0	0	0	0			
R9114	Administração Regional	0	0	0	0	0	0	0	0	0	D712	Entidades setor não lucrativo	0	0	0	0			
R9115	Administração Local	0	0	0	0	0	0	0	0	0	D713	Famílias	0	0	0	0			
R912	Exterior- EU	0	0	0	0	0	0	0	0	0	D714	Outras	0	0	0	0			
R913	Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	D8	Outras Despesas de Capital	0	0	0	0			
Receita efetiva												1 752 399,55		2 028 251,72					
Receita não efetiva																			
R12	Receita com ativos financeiros	0	0	0	0	0	0	0	0	0		Despesa não efetiva	0	0	0	0	0		
	Receita com Passivos financeiros	0	0	0	0	0	0	0	0	0		Despesa com ativos financeiros	0	0	0	0	0		
		0	0	0	0	0	0	0	0	0		Despesa com Passivos financeiros	0	0	0	0	0		
Saldo da gerência anterior-operações orçamentais												0		0		0			
Soma																			
Operações de tesouraria												2 591 408,63		2 595 853,83		1 819 380,88		1 756 844,75	
Operações de tesouraria																			
Operações para a gerência seguinte																			
Operações de orçamentais																			
Operações de tesouraria:																			
Saldo Global																			
Despesa primária																			
Saldo corrente																			
Saldo de capital																			
Saldo primário																			
Receita Total																			
Despesa Total																			

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

Despesa primária

Saldo corrente

Saldo de capital

Saldo primário

Receita Total

Despesa Total

Operações de tesouraria

Saldo Global

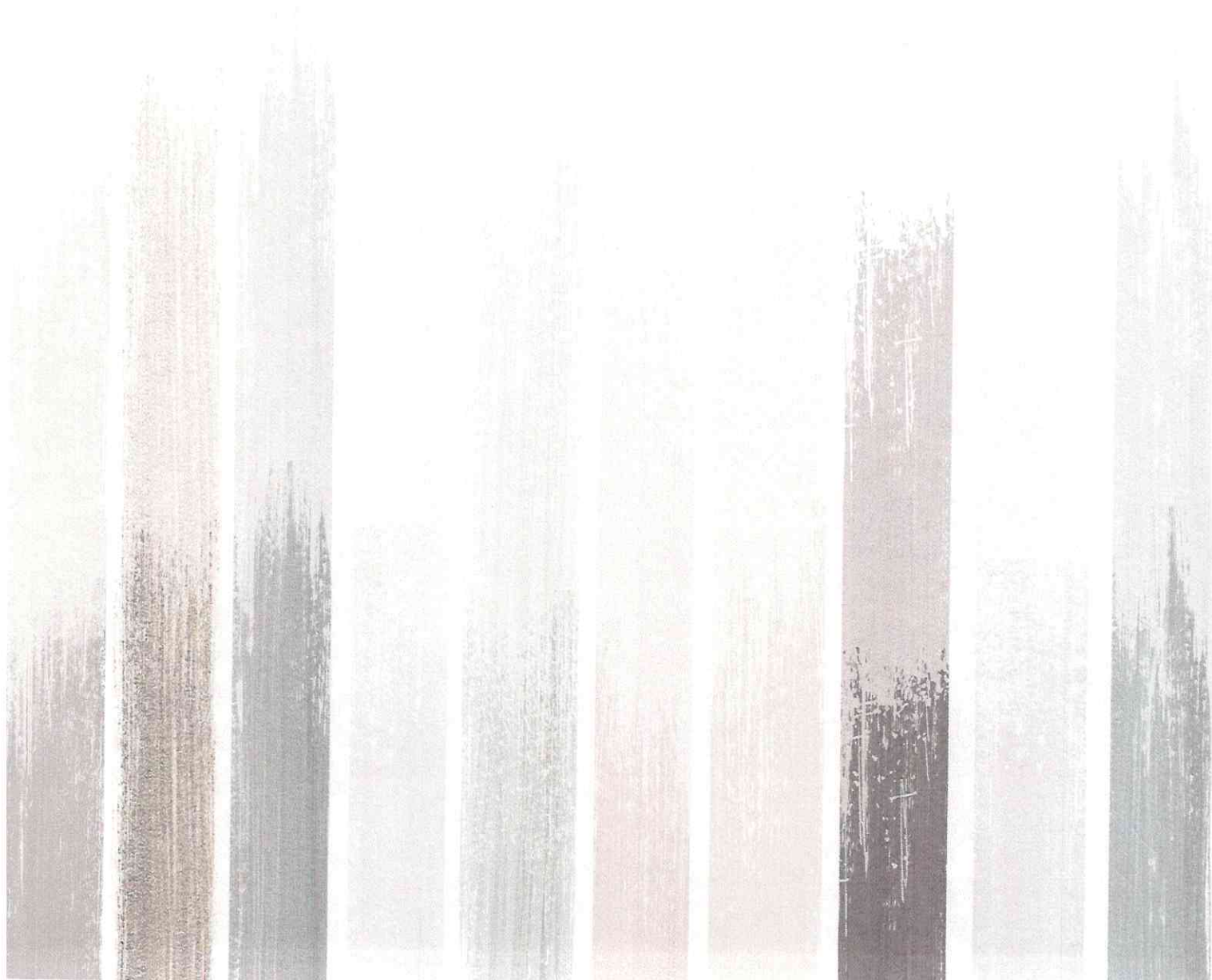
Despesa primária

A Direção

David
for the gift of
my home for the

DEMONSTRAÇÃO EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA RECEITA

✓ f
Cecel





Basto Vida - Serviços de Ação Social e Saúde, CIRL

De: 01/01/2024
Até: 31/12/2024
Pág.: 2

Demonstração de execução orçamental de receita

Funcionário: contabilidade

(Unidade: euros)

Rubrica	Descrição	Previsões Corrigidas	Receitas por cobrar de períodos anteriores	Receitas liquidadas	Liquidações anuladas	Receitas cobradas brutas	Reembolsos e Restituições		Receitas cobradas líquidas		Total	Receita por cobrar no final do período	Grau de execução orçamental	
							Emitidos	Pagos	Períodos anteriores	Período corrente			Períodos anteriores	Período corrente
Receita Corrente														
R1	Receita Fiscal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R11	Impostos Diretos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R12	Impostos Indiretos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R2	Contribuições para sistemas de protecao social e subsistemas de saude	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R3	Taxas, multas e outras penalidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R4	Rendimentos de propriedade	6 093,75	0,00	6 093,75	0,00	6 093,75	0,00	0,00	0,00	6 093,75	6 093,75	0,00	0,00%	100,00%
R51	Transferencias e subsídios correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R511	Transferencias Correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R5111	Administracao Central - Estado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R5112	Portugues	183 132,28	0,00	62.183,35	0,00	62.183,35	0,00	0,00	0,00	62.183,35	62.183,35	0,00	0,00%	33,96%
R5113	Administracao Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R5114	Seguranca Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R5115	Administracao Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R5116	Administracao Local	533 051,85	0,00	666.314,85	133.263,00	533.051,85	0,00	0,00	0,00	533.051,85	533.051,85	0,00	0,00%	100,00%
R512	Exterior - U E	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R513	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R52	Subsidios Correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R6	Venda de bens e servicos	1 035 072,00	187.927,21	1.149.858,04	0,00	1.130.885,24	0,00	0,00	154.298,22	976.587,02	1.130.885,24	206.900,01	14,91%	94,35%
R7	Outras Receitas Correntes	11 437,40	5.164,89	15.020,47	0,00	20.185,36	0,00	0,00	5.164,89	15.020,47	20.185,36	0,00	45,16%	131,33%
Receita Capital														
R10	Outras receitas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R11	Reposicoes nao abatidas aos pagamentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R8	Venda de bens de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R91	Transferencias e subsídios de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R911	Transferencias de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R9111	Administracao Central - Estado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R9112	Portugues	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R9113	Administracao Central - outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R9114	Seguranca social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R9115	Administracao Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R9116	Administracao Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R912	Exterior - U E	1 054 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%

Handwritten signature and initials.



Demonstração de execução orçamental de receita

Funcionário: contabilidade

(Unidade: euros)

Rubrica	Descrição	Previsões Corrigidas	Receitas por cobrar de períodos anteriores	Receitas liquidadas	Liquidações anuladas	Receitas cobradas brutas	Reembolsos e Restituições		Receitas cobradas liquidadas		Total	Receita por cobrar no final do período	Grau de execução orçamental	
							Emittidos	Pagos	Períodos anteriores	Período corrente			Períodos anteriores	Período corrente
R913	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R12	Receita com ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R13	Receita com Passivos financeiros	1 016 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
R14	Saldo da gerencia anterior - operacoes orçamentais	839 009,08	0,00	839 009,08	0,00	839 009,08	0,00	0,00	0,00	839 009,08	839 009,08	0,00	0,00%	100,00%
Total		4 677 796,36	193 092,10	2 738 479,54	133 263,00	2 591 406,63	0,00	0,00	159 463,11	2 431 945,52	2 591 406,63	206 900,01	3,41%	51,99%

Órgão Executivo

Em de de





Órgão Deliberativo

Em de de

DEMONSTRAÇÃO EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA DESPESA

V J
Celed



Basto Vida - Serviços de Ação Social e Saúde, CíRL

De: 01/01/2024
Até: 31/12/2024
Pág.: 2

Handwritten signature and initials.

Demonstração de execução orçamental de despesa

Funcionário: contabilidade

(Unidade: euro)													
Rubrica	Descrição	Despesas por pagar de períodos anteriores	Dotações corrigidas	Cativos / Descativos	Compromissos	Obrigações	Despesas pagas líquidas de reposições			Compromissos a transferir	Obrigações por pagar	Grau de execução orçamental	
							Períodos anteriores	Período corrente	Total			Períodos anteriores	Período corrente
Despesa Corrente													
D1	Despesas com o pessoal	0,00	0,00	0,00 / 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D11	Remuneracoes certas e permanentes	3 832,26	1 070 170,96	0,00 / 0,00	993 364,13	993 364,13	3 832,26	985 339,87	989 172,13	0,00	4 192,00	0,36%	92,07%
D12	Abonos variaveis ou eventuais	0,00	0,00	0,00 / 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D13	Seguranca social	16 804,26	327 662,37	0,00 / 0,00	293 447,97	293 447,97	16 804,26	255 801,45	272 605,71	0,00	20 842,26	5,13%	78,07%
D2	Aquisicao de bens e servicos	0,00	1 099 563,52	0,00 / 0,00	442 236,04	430 264,80	0,00	430 264,80	430 264,80	11 971,24	0,00	0,00%	39,13%
D3	Juros e outros encargos	0,00	0,00	0,00 / 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D4	Transferencias e subsídios correntes	0,00	0,00	0,00 / 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D41	Transferencias Correntes	0,00	0,00	0,00 / 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D411	Administracoes Publicas	0,00	0,00	0,00 / 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D4111	Administracao Central - Estado	0,00	0,00	0,00 / 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D4112	Portugues	0,00	0,00	0,00 / 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D4112	Administracao Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00 / 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D4113	Seguranca social	0,00	0,00	0,00 / 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D4114	Administracao regional	0,00	0,00	0,00 / 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D4115	Administracao local	0,00	0,00	0,00 / 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D412	Entidades do setor nao lucrativo	0,00	0,00	0,00 / 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D413	Familias	0,00	0,00	0,00 / 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D414	Outras	0,00	0,00	0,00 / 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D42	Subsídios correntes	0,00	0,00	0,00 / 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D5	Outras Despesas Correntes	0,00	1 991,24	0,00 / 0,00	942,00	942,00	0,00	942,00	942,00	0,00	0,00	0,00%	47,31%
Despesa Capital													
D6	Aquisicao de bens de capital	0,00	2 178 418,27	0,00 / 0,00	127 067,82	126 396,24	0,00	126 396,24	126 396,24	671,58	0,00	0,00%	5,80%
D71	Transferencias e subsídios de capital	0,00	0,00	0,00 / 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D711	Transferencias de capital	0,00	0,00	0,00 / 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D7111	Administracao Central - Estado	0,00	0,00	0,00 / 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D7112	Portugues	0,00	0,00	0,00 / 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D7112	Administracao Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00 / 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D7113	Seguranca social	0,00	0,00	0,00 / 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D7114	Administracao regional	0,00	0,00	0,00 / 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D7115	Administracao local	0,00	0,00	0,00 / 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D712	Entidades do setor nao lucrativo	0,00	0,00	0,00 / 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D713	Familias	0,00	0,00	0,00 / 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D714	Outras	0,00	0,00	0,00 / 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
D8	Outras despesas de capital	0,00	0,00	0,00 / 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%



Demonstração de execução orçamental de despesa

Funcionário: contabilidade

Rubrica	Descrição	Despesas por pagar de períodos anteriores	Dotações corrigidas	Cativos / Descativos	Compromissos	Obrigações	Despesas pagas líquidas de reposições			Compromissos a transferir	Obrigações por pagar	Grau de execução orçamental		
							Períodos anteriores	Período corrente	Total			Períodos anteriores	Período corrente	
D10	Despesa com passivos financeiros	0,00	0,00	0,00 / 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
D9	Despesa com ativos financeiros	0,00	0,00	0,00 / 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
Total		20 636,52	4 677 796,36	0,00 / 0,00	1 857 057,96	1 844 415,14	20 636,52	1 798 744,36	1 819 380,88	12 642,82	25 034,26	0,44%	38,45%	

Órgão Executivo

Em ____ de ____ de ____

[Assinatura]

Órgão Deliberativo

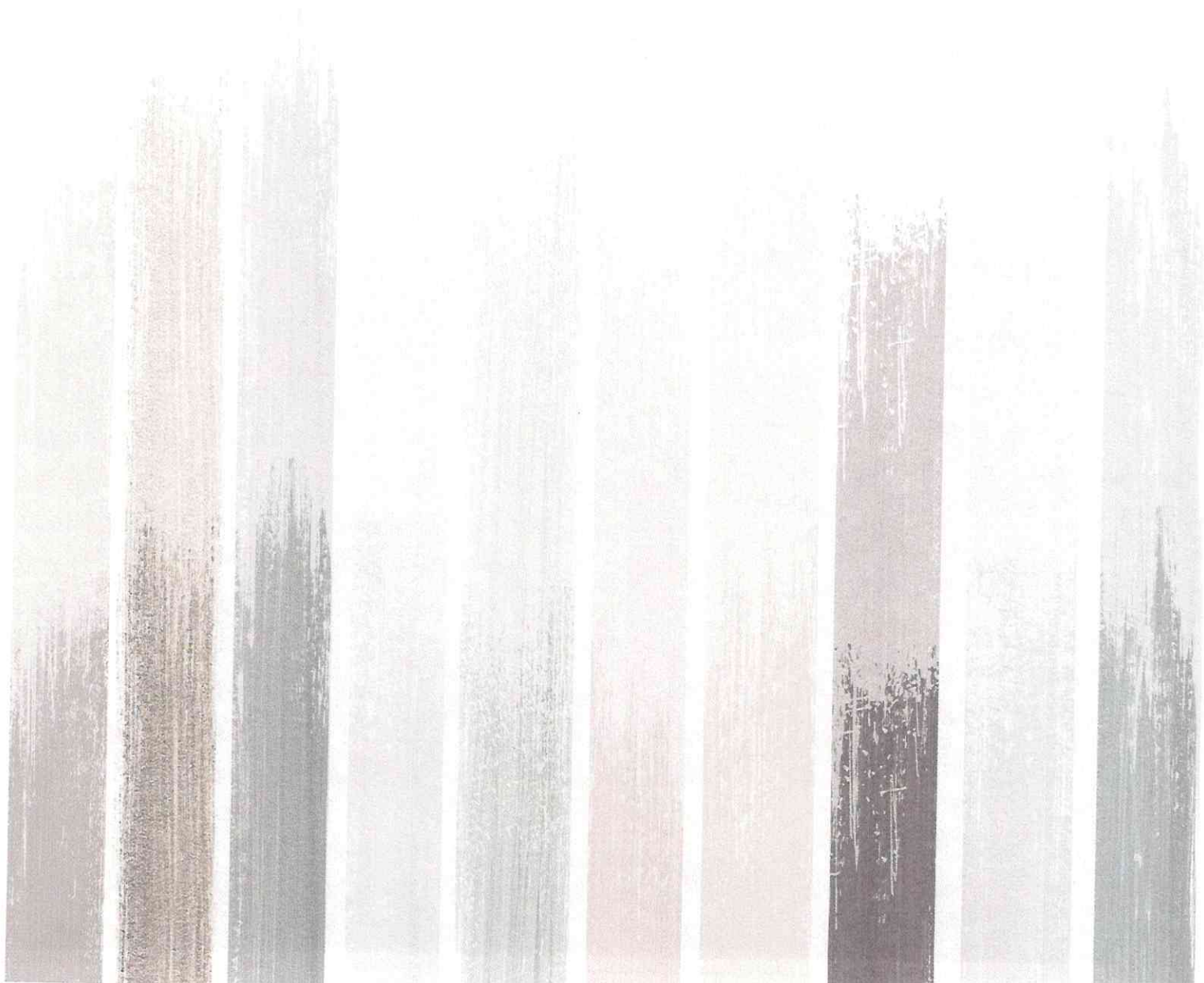
Em ____ de ____ de ____

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS

v f
Celed

ALTERAÇÕES ORÇAMENTAIS DA RECEITA

v f
Celed



Alterações Orçamentais da Receita

Rubrica	Descrição	Tipo	Recetta					Observações
			Previsões Atuais	Modificações Orçamentais			Previsões Corrigidas	
				Inserções/ Reforços	Diminuições/ Anulações	Créditos especiais		
16.01.01	Na posse do serviço	M	0,00	839009,08			839009,08	
	Total.....		0,00	839009,08			839 009,08	
05.02.01	Bancos e outras instituições financeiras	M	0,00	6093,75			6 093,75	
	Total.....		0,00	6093,75			6 093,75	
06.03.09	Serviços e fundos autónomos-Subsistemas de proteção à família e políticas activas de emprego e formação profissional		183 132,28				183 132,28	
	Total.....		183 132,28	0,00			183 132,28	
06.05.01.01	Municípios		533 051,85				533 051,85	
	Total.....		533 051,85				533 051,85	
07.02.99.01	Unidade Cuidados Continuados		1 035 072,00				1 035 072,00	
	Total.....		1 035 072,00				1 035 072,00	
08.01.99.99	Diversas		11 437,40				11 437,40	
	Total.....		11 437,40				11 437,40	
10.09.01	União Europeia-Instituições		1 054 000,00				1 054 000,00	
	Total.....		1 054 000,00				1 054 000,00	
12.06.01.01	Sociedades e Quase-Sociedades não financeiras - públicas		1 016 000,00				1 016 000,00	
	Total.....		1 016 000,00				1 016 000,00	
	TOTAL		3 832 693,53	845 102,83	0,00	0,00	4 677 796,36	

(Unidade: euros)

A Direcção

Celest
António Raul

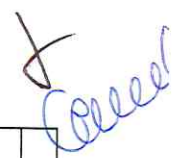
ALTERAÇÕES ORÇAMENTAIS DA DESPESA

celled
✓ f

Alterações Orçamentais da Despesa

Rubrica	Descrição	Tipo	Despesa					Observações	
			Dotações iniciais	Dotações atuais	Modificações Orçamentais				Dotações Corrigidas
					Inscrições/ Reforços	Diminuições/ Anulações	Créditos especiais		
02.02.01.02	Água		4761,82					4761,82	
	Total		4761,82					4761,82	
.01.02.09	Comunicações	P	2 481,30	2 481,30		160,00		2 641,30	
	Total		2 481,30	2 481,30		160,00		2 641,30	
. 02.02.03	Conservação de bens	P	9 949,98	9 949,98		25 000,00		3 949,98	
	Total		9 949,98	9 949,98		25 000,00		34 949,98	
. 02.02.25.01	Contencioso e Notariado	P	987,20	987,20		500,00		1 487,20	
	Total		987,20	987,20		500,00		1 487,20	
. 02.02.01.01	Electricidade	P	19 843,78	19 843,78		2010		21853,78	
. 02.02.01.01	Electricidade	P		21 853,78		10000		10000,00	
	Total		19 843,78	41 697,56		12 010,00		31 853,78	
02.02.14	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria		1845					1845	
	Total		1845					1845	
. 02.01.17	Ferramentas e utensílios	P	20 189,94	20 189,94		10000		30189,94	
. 02.01.17	Ferramentas e utensílios	P		30 189,94		5 000,00		5000,00	
	Total		20 189,94	50 379,88		15 000,00		35 189,94	
02.01.02.99.02	Gás Medicinal		14360,9					14360,9	
	Total		14360,9					14360,9	
. 02.01.02.99.01	Gás Propano	P	30 000,00	30 000,00		10000		40000,00	
	Total		30000	30000		10000		40000	
. 02.01.02.02	Gasóleo	P	3 763,60	3 763,60		5 000,00		8763,60	
	Total		3763,6	3763,6		5000		8763,6	
07.01.03.01	Instalações de serviços		2050508,27					2050508,27	
	Total		2050508,27					2050508,27	
02.01.04	Limpeza e higiene		14834,6					14834,6	
	Total		14834,6					14834,6	
02.02.05	Locação de Material de Informática		2707,06					2707,06	
	Total		2707,06					2707,06	
. 02.01.11	Material Consum Clínico	M	72 656,58	72 656,58		6093,75		78750,33	
	Total		72656,58	72656,58		6093,75		78750,33	
. 02.01.08	Material de Escritório	P	1 034,24	1 034,24		2 500,00		3 534,24	

Handwritten signatures and marks:



CONTRATAÇÃO ADMINISTRATIVA

Collected
✓

EUROS

Entidade	Contrato				Visto Tribunal de contas		Data do primeiro pagamento	Pagamentos do período					Pagamentos acumulados				
	Objeto	Data	Valor do contrato	Preço contratual	Número do registo	Data		Trabalhos normais	Revisão de preços	Trabalhos a mais	Trabalhos de suprimentos e erros e omissões	Outros trabalhos incluindo trabalhos a menos	Trabalhos normais	Revisão de preços	Trabalhos a mais	Trabalhos de suprimentos e erros e omissões	Outros trabalhos incluindo trabalhos a menos
Daniel Ribeiro	Refeições UCC	29/03/2022	194 910,00 €	194 910,00 €				15 466,20 €					183 995,20 €				10 914,80 €
Daniel Ribeiro	Refeições UCC	01/04/2024	212 430,00 €	212 430,00 €				87 400,71 €					87 400,71 €				
Lusitânia Seguros	Seguros	01/02/2024	9 164,23 €	9 164,23 €				9 164,23 €					9 164,23 €				
17 da Bomba	Manutenção de equipamentos de segurança contra incêndios na UCC	01/05/2024	9 956,66 €	9 956,66 €				5 015,21 €					5 015,21 €				
Galp	Fornecimento eletricidade UCC	01/03/2024	27 991,67 €	27 991,67 €				21 912,05 €					21 912,05 €				
FCC Arquitetura, Lda.	Elaboração e Coordenação de projeto de arquitetura, Projeto de Arquitetura de Interiores e Projeto de Arquitetura Paisagista, para ampliação da UCC	19/10/2023	73 360,00 €	73 360,00 €													
Higiguima	Fornecimento de materiais de higiene e limpeza para a UCC	26/07/2023	24 885,96 €	24 885,96 €				6 148,98 €					9 469,36 €				
Intramédica	Fornecimento de materiais de consumo clínico para a UCC	04/07/2023	107 956,48 €	107 956,48 €				23 151,94 €					37 130,14 €				

Tipo de contrato	Adjudicações por tipo de procedimento										Total	
	Concurso público		Concurso limitado por prévia qualificação		Procedimento de negociação		Diálogo Concorrencial		Consulta prévia		Número de contratos	
	Número de contratos	Preço contratual	Número de contratos	Preço contratual	Número de contratos	Preço contratual	Número de contratos	Preço contratual	Número de contratos	Preço contratual	Número de contratos	Valor
Aquisição de serviços	4	540 182,44 €							4	120 472,56 €	8	660 655,00 €

Euros

Handwritten signature in blue ink.

TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS- RECEITA

cccc
✓ J



Basto Vida - Serviços de Ação Social e Saúde, C.I.R.L

Ano: 2024
Data: 31/12/2024
Pág.: 1

Transferências e subsídios recebidos

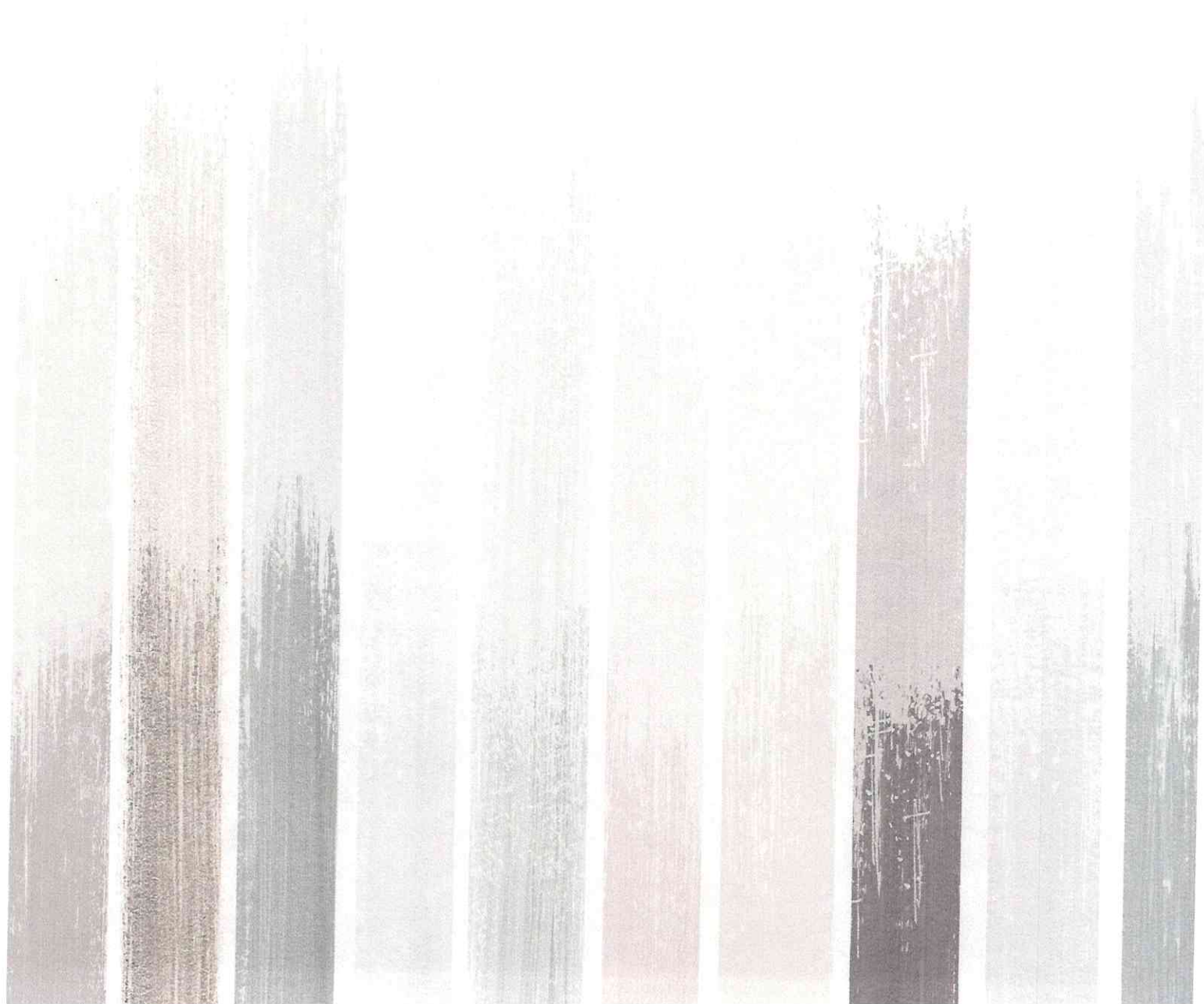
(Unidade: euros)								
Tipo de receita	Disposições Legais	Finalidade	Entidade Financiadora	Receita Prevista	Receita Recebida	Receita Prevista e não Recebida	Devolução de transferências/ subsídios ocorridos no exercício	Observações
Transferências Correntes								
. 06.10.01. .		Contrato Programa	Município Cabeceiras de Basto	533 051,85	533 051,85	0,00	0,00	
. 06.10.04. .		Serviços e fundos autónomos-Subsistema de proteção à família e políticas ativas de emprego e formação profissional	Medidas IEFP	183 132,28	62 183,35	0,00	0,00	
Total Transferências Correntes				716 184,13	595 235,20	0,00	0,00	

Transferências e subsídios recebidos

Direção

Celest
Leide Wilton
João António Barão

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS (PPI)





Execução do Plano Plurianual de Investimentos

Objetivo	Número do projeto	Designação do projeto	Classificação Económica	Forma de realização	Fonte de Financiamento				Datas		Montante Previsto			Montante Executado			Nível de Execução Financeira		(Unidade:euros)
					RG	RP	UE	EMPR	Início	Fim	Ano 2024	Anos Seguintes	Total	Anos Anteriores	Ano 2024	Total	Nível de Execução Financeira Anual (%)	Nível de Execução Financeira Global (%)	
1	2024/01	Aquisição de Terreno	. 07.01.01. .		0	100	0	0	01/01/2024	31/12/2024	82 666,18	0,00	82 666,18	0,00	82 666,18	82 666,18	100,00%	100,00%	
1	2024/02	Construção Edifício	. 07.01.03.01.		0	100	0	0	01/01/2024	31/12/2025	2 050 508,27	2 089 491,73	4 140 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	
1	2023/04	Equipamento Básico (máquinas de lavar industriais)	. 07.01.10.02.	O	0	100	0	0	24/02/2024	29/02/2024	45 243,82		45 243,82	0,00	43 730,06	43 730,06	96,65%	96,65%	
Totais:											2 178 418,27	2 089 491,73	4 287 910,00	0,00	126 396,24	126 396,24	5,80%	2,96%	

Accepted



Modificações ao Plano Plurianual de Investimentos

Projeto/ Ação		Designação	Código Classificação Económica	Datas		Despesas					Modificação (+/-)		
Programa	Objetivo			Início	Fim	2024		Anos Seguintes					
						Dotação Atual	Dotação Corrigida	2025	2026	2027		2028	Outros
1	11	2024/01		Aquisição de Terreno	01/01/2024	31/12/2024	74 910,00	82 666,18	0,00	0,00	0,00	0,00	7 756,18
1	11	2024/02		Construção Edifício	01/01/2024	31/12/2025	2 050 508,27	2 050 508,27	2 089 491,73	0,00	0,00	0,00	0,00
1	11	2023/04		Equipamento Básica (máquinas de lavar industriais)	24/02/2024	29/02/2024	0,00	45 243,82	0,00	0,00	0,00	0,00	45 243,82
TOTALIS							2 175 418,27	2 178 418,27	2 089 491,73	0,00	0,00	0,00	53 000,00

CCCCC ✓

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **BASTO VIDA – Serviços de Acção Social e Cuidados de Saúde, CIPRL** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 2 964 015 euros e um total de património líquido de 2 744 703 euros, incluindo um resultado líquido de 18 687 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no património líquido, a demonstração dos fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **BASTO VIDA – Serviços de Acção Social e Cuidados de Saúde, CIPRL** em 31 de dezembro de 2024, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:



G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;



G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre as demonstrações orçamentais

Auditamos as demonstrações orçamentais anexas da Entidade, que compreendem a demonstração do desempenho orçamental, a demonstração da execução orçamental da receita (que evidencia um total de receita cobrada líquida de 2 591 409 euros) e a demonstração da execução orçamental da despesa (que evidencia um total de despesa paga líquida de reposições de 1 819 381 euros) e a demonstração de execução do plano plurianual de investimentos relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

O órgão de gestão é responsável pela preparação e aprovação das demonstrações orçamentais no âmbito da prestação de contas da Entidade. A nossa responsabilidade consiste em verificar que foram cumpridos os requisitos de contabilização e relato previstos na Norma de Contabilidade Pública (NCP) 26 - Contabilidade e Relato Orçamental, do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Em nossa opinião, as demonstrações orçamentais anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a NCP 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.



G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, exceto quanto à matéria referida no parágrafo seguinte, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras e as demonstrações orçamentais auditadas, e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificamos incorreções materiais.

O relatório de gestão não inclui ainda toda a informação necessária para dar integral cumprimento ao previsto na NCP 27 – Contabilidade de Gestão, em particular o seu parágrafo 34.

OUTRA INFORMAÇÃO

O órgão de gestão é responsável pela outra informação. A outra informação obtida à data do nosso relatório é o Relatório de Boas práticas de Governo Societário adotadas em 2024.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não cobre a outra informação e não expressamos qualquer tipo de garantia de fiabilidade sobre essa outra informação.

No âmbito da auditoria das demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é fazer uma leitura da outra informação acima identificada e, em consequência, considerar se essa outra informação é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras, com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria ou se aparenta estar materialmente distorcida.

Não temos nada a relatar a este respeito.

Braga, 15 de abril de 2025

G. Castro, R. Silva, A. Dias & F. Amorim, SROC Lda.

(SROC 153; CMVM 20161463)

Representada por

Fátima Amorim (ROC 1279; CMVM 20160890)